

Palavra & vida

Revista de Jovens e adultos da
Convenção Batista Fluminense

abril / maio / junho - 2014



Tratando as emoções da família

REVENDO MINHA INTIMIDADE COM O PAI

CONGRESSO DOS PASTORES BATISTAS FLUMINENSES

5 A 9 DE MAIO DE 2014

ACAMPAMENTO BATISTA EM RIO BONITO

Preletores:



Pr. Hudson Galdino

Presidente - OPBB FL | Pastor da SIB em Cabo Frio - RJ



Pr. João Soares da Fonseca

Pastor da PIB Rio de Janeiro



Pr. Carlos Elias de Souza Santos

Pastor da PIB Campo Grande - RJ



Pr. Hilquias Paim

Igreja Batista em Lindóia - Curitiba



Pr. Cal Rychener - EUA

Pastor Northwoods Community Church

Em parceria com a LIDERE e a Willow Creek Association, Cal tem ministrado a pastores e líderes em diversos lugares, incluindo o Brasil, país pelo qual seu coração tem se rendido continuamente. Além do seu amor pela igreja local e por treinar líderes, Cal tem outras duas paixões: sua família e o Green Bay Packers, time de futebol americano onde tem atuado como capelão. É autor de dois livros: *Living at a Higher Level of Faith* (Vivendo num nível de fé elevado) e *God Can* (Deus pode).

Participações Musicais:



Wesley e Marlene



Eduardo e Silvana

CONGRESSO DE VOCACIONADOS

4 a 6 de Abril - Baixada

6 a 8 de Junho - Sul Fluminense

1 a 3 de agosto - Leste e Planície

19 a 21 Setembro - Rio Bonito

Inscrições abertas!



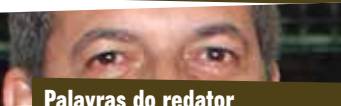
SUMÁRIO

05



Primeiras Palavras
Minha gratidão

10



Palavras do redator
Palavra e Vida: 10 anos
abençoando o Ensino Bíblico

13



EBD
A Escola Bíblica dos Meus Sonhos

16



EBD
Os desafios a serem vencidos
pelo professor de EBD deste
tempo

20



Atualidade
A Sociedade Conjugal e o
Contrato de Casamento

23



Família
A comunhão da família neste
tempo

26

Apresentação

**Palavra
& vida**

LIÇÕES

28

Pais e filhos –
Montanha-russa emocional

data

32

Traumas

data

36

Mágoa (Parte 1)

data

40

Mágoa (Parte 2)

data

44

Perdas (Parte 1)

data

48

Perdas (Parte 2)

data

52

Insegurança

data

56

Ansiedade (Parte 1)

data

60

Ansiedade (Parte 2)

data

64

Vícios

data

68

Expectativas erradas

data

72

Autoimagem negativa (Parte 1)

data

76

Autoimagem negativa (Parte 2)

data

Prezados irmãos,

Em primeiro lugar preciso parabenizá-los por esta maravilhosa revista Palavra e Vida, que muito contribui para nosso crescimento espiritual.

Gostaria de ver publicada a minha homenagem aos meus queridos e dedicados professores da EBD, Edna Gomes da Silva e Alberto Matos dos Santos. Eles têm uma forma tão especial de ensinar que nos leva a ter um interesse cada vez maior pela revista, e assim crescemos juntos no conhecimento do nosso Senhor Jesus. Meu desejo é que Deus os abençoe com muita saúde e disponibilidade porque sem eles nossa classe não será a mesma.

Que o Senhor continue abençoando esta maravilhosa equipe de Palavra e Vida.

*Hilda de Aquino Silva – IB Nova Canaã
– Engenheiro Pedreira, Japeri/RJ*

líderes estarem atentos às questões que estão ao nosso redor. Digo isso porque participo efetivamente de vários Conselhos Municipais de minha cidade. Vejo que não existe interesse de muitas pessoas de bem em fazerem parte de algo que muda todo o contexto de uma cidade. São os conselhos que norteiam os caminhos dos governantes. Se houvesse uma participação efetiva de lideranças de bem, tenho absoluta certeza de que muita coisa poderia ser melhorada.

Deixo aqui minha palavra de incentivo aos amados irmãos para que participem mais efetivamente dos conselhos, sejam eles federais, estaduais, ou municipais. Somos a luz que ilumina este mundo em trevas.

Um grande abraço.
Atenciosamente,

*Samuel Poubel de A. Júnior
samuelpoubel@gmail.com*

Muito bom dia.

Lendo a revista Palavra e Vida, 1T2014, pág.19, deparei-me com o tema “A Verdadeira Revolução”, escrita pelo pastor Oswaldo Luiz Gomes Jacob. Achei interessante trazer à tona esse assunto. Preocupo-me muito com a inércia de muitas lideranças. Temos vivido dias de os

Bom dia,

A paz do Senhor.

Agradeceria se me facultassem, se possível, a revista Palavra e vida, intitulada Missões e Evangelismo e os respectivos recursos didáticos, pois já procurei no site, mas não encontrei, e vamos começar a estudar essa revista nesse 1º trimestre.

Desde já agradeço e que Deus continue usando-os para sua honra e glória.

Que Deus os abençoe!

Da irmã em Cristo,

Cláudia Susana da Cruz Benrós Xavier
Professora da EBD na IB da Praia,
em Cabo Verde

Graça e paz,
Gostaria de parabenizar a redação da revista pelo seu caráter democrático e respeitoso em relação às diferentes opiniões existentes por parte dos leitores. Todo trimestre é desenvolvido um trabalho para facilitar o entendimento dos irmãos nos estudos da Palavra de Deus. Prova disso é o espaço que existe na própria Revista Palavra e Vida para pessoas leigas ou não deixarem seus depoimentos e suas sugestões.

Isso reforça nossas raízes batistas e nos faz crescer com opiniões diferentes.

No estudo deste trimestre, podemos aprender que é possível viver e conviver com pessoas diferentes mesmo que pareça impossível. E, em qualquer lugar, na família, no trabalho e, principalmente, na

igreja. Discordamos nas ideias, mas concordamos com coração, quando o assunto é reino de Deus.

Então, que o Espírito Santo ajude as igrejas a estarem vivendo estes ensinamentos de Jesus, que são fonte de vida para a igreja de Cristo espalhada por este Brasil.

Deus abençoe a todos,
E um forte abraço.

Elias Gomes de Oliveira
Pastor da PIB Missionária em
Parque das Missões

Estou escrevendo para dizer que tenho apreciado muito o conteúdo do primeiro trimestre da revista Palavra e Vida. Está sendo muito bom aprender sobre a vida dos apóstolos do Senhor e observar que eles eram homens comuns sujeitos a erros e acertos, como cada um de nós, e com isso compreender que também podemos deixar que o Senhor nos use da maneira como Ele quer. Parabéns a todos da redação, um forte abraço e que Deus continue abençoando este belo trabalho!

Eliane, 2ª IB em Éden,
São João de Meriti/RJ

Escreva para nossa redação.

contato@batistafluminense.org.br

Mande suas sugestões, críticas e observações.

CONGRESSO EDUCAÇÃO CRISTÃ 2014

A Educação que temos e a Educação que precisamos

25,26 e 27 de Abril

Acampamento Batista em Rio Bonito



Pr. Lourenço Stelio Rega

Mestre em Educação e Doutor em Teologia
Diretor Geral da Faculdade Teológica Batista de São Paulo
"A educação que temos e a educação que precisamos"



Drª Maria Bernadete da Silva

Diretora Executiva do CIEM
"Visão Cristocênica do ensino"

Deusirene Moreira

PIB Central São João de Meriti
Educadora e Psicóloga
Coordenadora do Programa Celebrando a Recuperação
"Cuidando do emocional do educador"

"Multiplicação de líderes por mentoria e por coaching"

Pr. Eduardo Arata

"Perfil do educador cristão"

Educadora Olga Nogueira

"Projeto político e pedagógico da igreja"

Educadora Luciana Oliveira

Investimento: R\$190,00
Inscrição, hospedagem,
alimentação e material didático

Patrocínio:



Realização:



CONVENÇÃO
BATISTA
FLUMINENSE



DEPARTAMENTO DE
Educação
Religiosa

Maiores informações:

Departamento de Educação Religiosa da CBF
21 2620-1515 Ramal 219
congressoeducacaocrista@gmail.com
www.batistafluminense.org.br



Minha gratidão

Agradeço a Deus pelo privilégio de servir, por meus colegas pastores, pelo indispensável apoio da Diretoria de nossa Convenção, pelas igrejas (minha família da fé), pelas orações de todos que estão unidos no mesmo ideal e propósito de servir ao Senhor com alegria, pelas palavras e atitudes de encorajamento que diariamente recebo de minha esposa Venância, que me acompanha em todas as visitas ao campo.

Tenho motivos especiais para agradecer nesse início de ministério junto à Convenção, servindo às igrejas:

Agradeço mais uma vez aos pastores, aos diretores de escolas bíblicas dominicais de nossas igrejas, aos professores, pois as ofertas recebidas das revistas



complementam o seu custeio e empreendimentos na área da Educação Cristã.

Agradeço, mais uma vez, às igrejas e sua liderança, na participação do Plano Cooperativo, cujos recursos têm fortalecido nossas organizações e departamentos e nos auxilia em nossa missão.

Agradeço pelas ofertas que recebemos e que **receberemos** para missões em nosso Estado, pois sabemos que é urgente não apenas cumprir compromissos, mas ampliar a obra missionária.

De algum modo sei que, através dos amados, Deus agirá

e além de honrar todos os compromissos, avançaremos criando novas frentes de trabalho expandindo as fronteiras de nossa missão.

Faço questão de ressaltar a gratidão pelo importante trabalho de nossas organizações, cujos líderes que receberam diretrizes extraordinárias e corajosas de nossa Diretoria e ousaram aceitar, crer e sonhar grandes coisas, pelo que renovamos nossa motivação para lutar e alcançar os objetivos para a honra e glória do nosso Senhor, a quem queremos e devemos verdadeiramente adorar.

Muito em breve os irmãos estarão recebendo informações sobre os projetos, que cremos Deus tem nos comissionado a empreender, através de seus

preciosos instrumentos, como as reuniões em Assembleias da Convenção, do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal, das Associações, do Conselho Gestor, especialmente da própria Diretoria da CBF, pois na multidão de conselheiros, à luz da palavra, queremos ser orientados.

Concluindo, reitero a palavra que está em nossa mente, pois procede do coração de Deus para mim: ***“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.” (Salmos 103 : 2)***

Obrigado, Muito obrigado Senhor!

*Pr. Amilton Ribeiro Vargas
Diretor Executivo da CBF*



CVira Criança



Encontro de líderes de crianças

Ajudando a criança a crescer com Cristo!

Oficinas

Culto para crianças

Contando histórias com arte

Palhaços e fantoches no trabalho com crianças

EBF - Escola Bíblica de férias

14
Junho
9 as 16hs

Investimento

R\$ 35,00

Incluindo

Inscrição

Material

Almoço



Local: Primeira Igreja Batista Mutondo
Rua Guilherme dos Santos Andrades, 26
Mutondo - São Gonçalo

Inscrições até o dia 10/06, ou enquanto houver vagas .



Informações:

Departamento de Educação Religiosa da CBF

Tele-fax: 21 2620-1515 Ramal: 219

educacaoreligiosa@batistafuminense.org.br



Palavra e Vida: 10 anos abençoando o Ensino Bíblico



*Sim, grandes coisas fez o Senhor
por nós, e por isso estamos alegres.
Salmos 126.3*

É com alegria que chegamos aos 10 anos da Revista Palavra e Vida. Ela nasceu dentro do “Projeto CBF 2010” com os objetivos de: Contribuir para o conhecimento bíblico e doutrinário de todas as igrejas batistas; mobilizar as igrejas para oração, mordomia, evangelização, estudo bíblico nos lares e outros; orientar os crentes em assuntos gerais como família, saúde, oração, evangelismo pessoal, etc.; informar sobre o trabalho realizado pela Convenção Batista Fluminense em seus diversos segmentos. E tendo

como objetivo específico a formação de crentes comprometidos com Deus, capazes de ler a Bíblia, relacionando-a com a realidade vivida, buscando a transformação pessoal.

A revista Palavra e Vida tem sido uma ferramenta importantíssima para a Escola Bíblica Dominical, levando o aluno ao estudo da Palavra de Deus. Todas as lições são escritas com base na Palavra de Deus, colocando os textos básicos, como também as referências para serem pesquisadas, dando base bíblica para todos os argumentos dos escritores.

A Palavra e Vida completou os 10 anos com 40 edições, 40 temas diversos e 56 escritores:

2ºT /2004	O Crente e a Abelha	Pastores Iomael Sant'Anna / Diné René Lota / Nilson Gomes Godoy
3º T/2004	A Doutrina de Deus	Pastor Elcio Sant'Anna
4ºT/2004	Ofereça Jesus como Presente neste Natal	Pastores Marcelo Moura /Gustavo Saldati Reis / Giraldo Mauro de Matos
1ºT /2005	Os Desafios da Igreja Ontem e Hoje	Pastor Iomael Sant'Anna
2ºT/2005	O que cremos?	Pastores Jairo Silvestre da Silva / Edson Pinheiro Pedersane
3ºT/2005	Igreja, uma grande Família	Pastor Edson Pinheiro Pedersane
4ºT/2005	Deus nos deu a vida, e Agora?	Deusirene Moreira / Ricardo Luiz Freitas
1ºT/2006	Os dons do Espírito Santo	Pastor Roberto Alves de Souza
2ºT/2006	Retratos de Família	Deusirene Moreira
3ºT/2006	Viva Cristo! Estudos em Filipenses e Tiago	Ricardo Luiz de Freitas
4ºT/2006	Resistência e Perseverança em Tempos Díficeis	Pastores Paulo Roberto Freitas Albuquerque / Márcio Barros
1ºT/2007	Construindo uma História preservando uma Herança	Pastores Ronaldo Gomes / Osvaldo Reis / Dario Francisco de Oliveira / Ozéas Dias Gomes da Silva
2ºT/2007	Quem é Jesus?	Pastor Isaltino Gomes Coelho Filho
3ºT/2007	Adoração na Bíblia	Pastor Renato Cordeira
4ºT/2007	Bíblia, uma Jóia em nossas mãos	Pastor Elcio Sant'Anna / Fábio Py Murta de Almeida
1ºT/2008	Homens e Mulheres da Bíblia	Lília Dias Mariano
2ºT/2008	Princípios Bíblicos sobre Finanças	Pastores Amilton R. Vargas / Ebenézer Bittecourt / João F. Sobrinho / Jorge Schutz Dias / Juracy C. Bahia
3ºT/2008	Gênesis da Igreja de Jerusalém para todo o mundo	Pastor Alexandre Carvalho Castro
4ºT/2008	Os Dez Mandamentos	Marcelo Mauro da Silva
1ºT/2009	Sermão do Monte	Pastor Isaltino Gomes Coelho Filho
2ºT/2009	Vivendo Feliz em Família	Pastor Josué Ebenézer de Souza Soares
3ºT/2009	No Deserto Deus Revela	Pastor Macéias Nunes

4ºT/2009	O que todo Crente Precisa Saber?	Pastor Vanderlei Batista Marins
1ºT/2010	Fé em tempos de crises. Elias e Eliseu	Pastor Macéias Nunes
2ºT/2010	A vida de Paulo	Pastor Isaltino Gomes Coelho Filho
3ºT/2010	Quem é Deus e o que Ele espera de nós? (Salmos)	Pastor Ronaldo Gomes
4ºT/2010	Parábolas do Reino	Pastor Sérgio Dusilek
1ºT/2011	Missões e Evangelização	Pastor Hudson Galdino da Silva
2ºT/2011	Vidas que marcaram seu tempo (Personagens do NT)	Pastor Geraldo Geremias
3ºT/2011	O que é ser igreja hoje?	Pastor Vanderlei Batista Marins
4ºT/2011	Cânticos do Servo (Isaías)	Pastor Francisco Nicodemos Sanches
1ºT/2012	Marcados Pela Alegria (Livro de Filipenses)	Pastor Lécio Dornas
2ºT/2012	Um Novo Tempo para a Família	Pastor Josué Ebenézer de Souza Soares
3ºT/2012	Neemias e o desafio da reconstrução (Lições de fé, integridade, serviço e perseverança)	Pastor José Gomes da Silva Filho
4ºT/2012	Conselhos para a Vida Cristã	Pastores Lécio Dornas / Antonio de Moraes Regly
1ºT/2013	Adoração e Adoradores (Princípios Bíblicos para o culto cristão)	Pastor Elildes Junio Macharete Fonseca
2ºT/2013	Libertos para Servir (Lições do livro de Gálatas)	Pastor Davi Freitas de Carvalho
3ºT/2013	Vidas que Marcaram seu Tempo (Personagens do Antigo Testamento)	Pastor José Gomes da Silva Filho
4ºT/2013	Bem Viver (Lições em Provérbios)	Pastor Antonio de Moraes Regly
1ºT/2014	A Equipe de Jesus (Os Apóstolos com seus aspectos, empreendidas e mensagens deixadas)	Pastor Noélcio Nascimento Duarte

Queremos agradecer a Deus pela vida de cada escritor e do pastor Nilson Gomes Godoy, que era o coordenador-geral da CBF, que iniciou esta revista; do pastor Vanderlei Batista Marins, que era o presidente da CBF; e da Irmã Olga Maria R. Nogueira Sant'anna, redatora. Deus usou esses amados irmãos e irmãs para nos trazer esta preciosidade para o nosso estudo Bíblico.

A revista Palavra e Vida nasceu com este objetivo: contribuir para o conhecimento bíblico e doutrinário dos(as) alunos(as) de nossa igrejas.

Queremos melhorar. Portanto pedimos a sua ajuda, escolhendo um dos temas abaixo e enviando a sua opinião para o e-mail: educacaoreligiosa@batistafluminense.org.br, para elaborarmos o próximo currículo.

- Apocalipse
- Culto Cristão
- Espírito Santo
- Eclesiologia = estudo da igreja
- Dons Espirituais

- Oração
- História dos Batistas/Cristianismo
- Santificação
- Seitas e Heresias
- Liderança
- Família
- Anjos
- Doutrinas Bíblicas
- Mordomia
- Personagens Bíblicos – Qual ou Quais?
- Livros do Antigo Testamento – Qual ou Quais?
- Livros do Novo Testamento – Qual ou Quais?
- Outro _____

A sua participação vai ser muito importante para elaborarmos o currículo 2015 a 2020 e continuarmos sendo bênçãos na vida dos(as) alunos(as) da Escola Bíblica Dominical estudando a Palavra de Deus.

*Pr. Marcos Zumpichiatte Miranda
Diretor de Educação Religiosa
Redator da Revista*



Estamos Solicitando às Igrejas e alunos que fazem uso da nossa revista uma oferta de apenas um real para cada aluno que recebê-la, sendo os valores arrecadados repassados para Convenção através de Boleto Bancário.

CONGRESSO DE EBD

EBD - Século XXI

Tempo de aprender, tempo de investir

OFICINAS

Administração de EBD

Ensino bíblico para professores de adultos e jovens

Professores de adolescentes

Professores de juniores e crianças

INVESTIMENTO R\$35,00

(inscrição, material, certificado e almoço)

INSCRIÇÃO

Acesse www.batistafluminense.org.br, baixe a ficha de inscrição e siga as instruções.

24|05

9 as 16h

IGREJA BATISTA FONTE CARIOCA

Rua Piracicaba, 96 Venda Velha - São João de Meriti

Inscrições até dia 20/05, ou enquanto houver vagas.

05|07

9 as 16h

IGREJA BATISTA MEMORIAL DE MACAÉ

Avenida Agenor Caldas, 615 Imbetiba - Macaé

Inscrições até dia 02/07, ou enquanto houver vagas.



Rua Visconde de Morais, 231 Inga - Nilópolis
Tele-fax: 21 2620-1515 Ramal: 219
educacaoreligiosa@batistafluminense.org.br
www.batistafluminense.org.br

As vagas para os eventos são limitadas! Sua inscrição será confirmada somente após o envio do comprovante de depósito com a ficha de inscrição devidamente preenchida, por fax ou e-mail.



A Escola Bíblica dos Meus Sonhos

Ao reler partes de um livro que mexe com minha imaginação de educadora e muito me desafia, pego-me refletindo sobre a atividade educacional realizada em nossa Escola Bíblica.

O livro em questão fala sobre a escola dos sonhos e me leva a pensar na escola real e na escola ideal. A princípio pode parecer utopia pensar numa escola ideal – ideal pra quem? Está associada com a realidade? – porém faz-se necessário criar critérios em que o que se tem hoje é confrontado com o que é necessário ter. O necessário seria então o ponto ideal, o qual, ao ser confrontado com o que se tem, deve gerar ajustes para se organizar a Escola de seus sonhos.

A EBD dos meus sonhos me remete à escola criada por Robert Raikes, cujo alcance ultrapassa a escola que temos hoje.



Raikes interessava-se pela reforma prisional inglesa, por causa das condições terríveis a que os presos eram submetidos. Certo dia, procurando um jardineiro num bairro de Gloucester, na Inglaterra, ele encontrou um grupo de crianças maltrapilhas brincando na rua. A esposa do jardineiro disse, então, que aos domingos a situação era pior, pois as crianças que trabalhavam nas fábricas, de segunda a sábado, durante horas muito longas, ficavam desocupadas nesse dia, quase abandonadas, passando o tempo brincando, brigando e aprendendo toda a espécie de vícios. Elas extravasavam toda a sorte de violência

nesse dia. Essas crianças, constatou Raikes, estavam a um passo do mundo do crime, e ele chegou a ver o destino de muitas delas, ao visitar as prisões de Gloucester.

Ele sabia que estava em suas mãos a possibilidade de mudar aquela situação. A situação real não era a situação ideal, e poderia ser modificada. Ele deu início, então, à Escola Dominical. Era uma escola cujo *“objetivo principal não era ensinar a Bíblia, mas alfabetizar os alunos e ministrar aulas de religião com o propósito de reformar a sociedade. O objetivo último era modificar-lhes o caráter usando os ensinamentos bíblicos”*¹. Essa escola surgiu de uma necessidade identificada por Raikes em 1783 para uma minoria, e em 1784 eram 250 mil alunos matriculados. A taxa de criminalidade de Gloucester caiu com o advento das escolas dominicais de Raikes, de forma que, em 1792, não houve um só caso julgado pela comarca de Gloucester. É o real transformado em ideal!

Isso me dá energia para acreditar que o ideal é possível! É possível idealizar uma EBD em que professores e alunos tenham a liberdade de aprender com prazer; a curiosidade é despertada para um aprendizado com significado; e a imaginação não seja sufocada por programas que precisam ser seguidos cegamente ou por um tempo escravizador, que limite o aprendizado aos ponteiros

do relógio. É possível compartilhar o conhecimento e vê-lo tornar-se vivo e real a ponto de ultrapassar os encontros aos domingos, porque alunos e professores relacionam os conteúdos com a própria vida. Aprende-se aquilo que é necessário usar, pois há a consciência de que, quando aprendemos o desnecessário, ele é facilmente esquecido.

Nesse processo, não há uma forma e sim desenvolvimento contínuo, em que o ritmo de aprendizagem individual é respeitado. As relações de comunicação e confiança são estabelecidas entre todos: diretores, secretários, professores e alunos, e o amor é o carro-chefe que motiva a ajuda mútua, suprimindo as dificuldades que surgem. Os vínculos afetivos estimulam o aprendizado.

Na prática, essa Escola:

1. Alcança o indivíduo em sua

totalidade – evangeliza, discipula e identifica necessidades a fim de supri-las.

- Cada lição é oportunidade de apresentar as Boas-Novas da salvação.
- Há estímulo constante e consciente para o crescimento cristão como fruto do que se aprende na EBD.
- As necessidades identificadas tornam-se oportunidades de expandir o alcance dessa Escola. Se alguns alunos, por exemplo, apresentam dificuldade na leitura, a EBD pode criar em horário alternativo um projeto de aumento

de escolaridade por meio de clubes de leitura, reforço escolar, etc.

2. Professores e alunos são investigadores – a

responsabilidade pela aprendizagem é compartilhada e novos líderes são formados.

- Os professores são aprendizes junto com os alunos. Ensinam a aprender aprendendo junto, pois têm clara consciência do limite do conhecimento. Ensinam pensando nos alunos e não somente no conteúdo. Eles são Educadores!
- Os alunos constroem seu aprendizado por intermédio do compartilhamento com os colegas de classe, pesquisas, leituras, elaboração de projetos, visitas guiadas, etc. O professor está ao seu lado como um assessor, um facilitador para encontrar caminhos para novos saberes.

3. A teoria está sempre atrelada à prática – o saber é conjugado com o fazer.

- Os alunos são mobilizados à aplicação dos saberes, adquiridos por meio da troca no espaço da EBD, atuando na proclamação do evangelho, na ajuda aos necessitados, na obra missionária, na integração de novos crentes, entre outras questões.
- Aprende-se totalidades, os temas são de interesse e relevância comum e podem ser transformados

em projetos que respondam a necessidades do grupo.

4. Há promoção de níveis de aprendizagem – o aluno passa de ano e tem formatura nessa escola!

- Cada nível do currículo que o aluno estuda o promove para um nível seguinte. Essa passagem de nível/série é marcada pela entrega do diploma para o aluno, com formatura e tudo mais!
- Afinal, aprender é crescer! Comemoramos esse crescimento!
- Eis a Escola dos meus sonhos! Nos tempos em que a EBD está sendo extinta em algumas igrejas, ousa sonhar e acreditar que é possível termos uma escola como esta. Como Robert Raikes mobilizou sua sociedade, acreditando que a possibilidade de mudança estava em suas mãos, convido você a se juntar a mim para acreditar e fazer diferença para que **nossa** EBD real transforme-se em **nossa** EBD ideal. Está em nossas mãos!

Cláudia Romão Rocha
Educadora

¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Dominical

Referências Bibliográficas

Alves, Rubem. A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. SP: Papirus, 2001

Dornas, Lécio. A nova EBD... A EBD de sempre. RJ:JUERP, 2001



Os desafios a serem vencidos pelo professor de EBD deste tempo

Escrevo este artigo fazendo, inicialmente, uma auto-reflexão a respeito da minha prática como educadora cristã e, portanto, coautora no processo de aprendizagem daqueles que Deus tem me dado para ensinar. Como professora, penso que sempre preciso estar ciente dos desafios que enfrento, seja na vida eclesial ou no ensino secular, e também naquilo que preciso me munir para enfrentá-los e alcançar um resultado positivo na minha prática pedagógica. Lendo o texto de 1Timóteo 4.12-16, faço uma análise dos desafios e exigências que o professor deste tempo tem em suas mãos a vencer. Convido você a abrir a sua bíblia e pensar comigo sobre esses desafios que nada mais são do que espirituais e, portanto, precisam ser discernidos espiritualmente. São eles:

1 – Ser exemplo (V.12)

Se quisermos impactar a vida dos nossos alunos precisamos,



definitivamente, estar preocupados em marcá-los com o nosso exemplo, e não simplesmente com o nosso discurso. É ter uma vida exemplar, a fim de viver a Palavra, orar a Palavra, pregar a Palavra, ensinar a Palavra e não os nossos conceitos a respeito do que seja a verdade. Júlio Zabatiero em sua obra diz que “o professor só ensina se aprender, ou seja, se curiosamente, reflete e medita sobre o conteúdo do que vai ensinar, *experimentando-o na vida concreta*”¹. Pensando assim, chegamos à conclusão de que muitas revistas de EBD que, por vezes, só se preocupam com as questões históricas, sem fazer a ponte com o tempo em que os nossos alunos estão, precisam de uma

1 ZABATIERO, Julio. Novos caminhos para a educação cristã. P.30.

releitura da sua ação na vida prática dos nossos alunos. Não digo com isso que não seja importante valorizar na aula informações históricas, muito pelo contrário. Será a partir dessas informações, do contexto vivido pelo povo da época, que o professor acrescentará à sua prática pedagógica uma dimensão dialógica do contexto, fazendo assim uma ponte entre a situação vivida na época e os dias atuais.

2 – Aplicar-se ao estudo (v. 13)

Gosto muito de uma frase do educador Vitor da Fonseca quando ele diz que “A diferença entre professor e aluno é que o professor é um aluno para toda a vida.” Não existe nenhum bom professor que não pesquise, estude e busque novos conhecimentos. O mundo está o tempo todo em transformação e, com isso, os nossos alunos em processo de adaptação e amadurecimento. Basta olhar para as nossas classes de EBD e pequenos grupos que veremos a grande urgência que há de professores que estejam conectados e atentos à essa demanda e buscando novas maneiras de ensinar e aprender. Alexandre Castro em seu livro *Em busca do fio da meada* fala sobre isso e diz que “a Bíblia é a Palavra de Deus que surge na história e nos encontra em nossa própria vivência histórica”². Por isso, a tarefa do professor de

EBD é agir para que a interpretação das Escrituras seja contextualizada e, assim, relevante para o aluno deste tempo. Para nos auxiliar temos a Andragogia (ciência que estuda a aprendizagem dos adultos) e a Heutagogia (autoaprendizagem, sem a figura do professor) como fonte de conhecimento para melhor aproveitamento da aprendizagem e retenção dos conteúdos.

O escritor Marcos Tuller diz em seu livro *Ensino Participativo na Escola Dominical* que “o autêntico educador, ao contrário de certos professores que se sentem “donos do saber”, é *humilde e está sempre com disposição para aprender*”. Assim, quero encorajar você a ser um(a) professor(a) aplicado(a) ao estudo da Palavra de Deus, mas também um(a) leitor(a) do mundo que o(a) cerca. Assim você terá muito mais facilidade para aproximar o ensino bíblico à vida do seu aluno.

3 – Não negligenciar o dom (v. 14)

Negligenciar é o “ato de ignorar, fingir que não tem importância ou simplesmente deixar pra lá”.³

Infelizmente, muitos professores, por diversos fatores, têm negligenciado a árdua, porém, gratificante tarefa que é ensinar na igreja. São pessoas capacitadas, experientes, mas que desistiram da tarefa dada pelo próprio Jesus em

2 CASTRO, Alexandre. *Em busca do fio da meada*. p. 4.

3 Acessado em 01 de março de 2014. <http://www.dicionarioinformal.com.br/negligenciar/>

Mateus 28.20 "...ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho ordenado..."⁴.

Ainda que a ação do professor não seja percebida e até valorizada dentro da igreja, aquele que ensina precisa ver a sua função como um privilégio, em que as lutas e os desafios virão, mas que a sua convicção de um verdadeiro professor produzirá a paciência necessária, a fé e com muita dedicação, o resultado chegará. Não permita, professor(a), que o cansaço abata o seu coração a ponto de o seu dom esfriar dentro de você e se tornar apenas um cristão portador de conhecimentos congelados que não produzirão vida àqueles que o(a) cercam.

4 – Dedicar-se inteiramente ao ensino (v. 15)

A palavra dedicação significa "afeto, empenho, amor, responsabilidade". Logicamente, o contexto utilizado pelo apóstolo Paulo a Timóteo era que ele dedicasse 100% do seu tempo para o ministério do ensino. Sabemos que nossos professores têm seu dia a dia muito agitado e com inúmeras tarefas a serem desenvolvidas. No entanto, o meu objetivo é levar você, professor(a), a refletir sobre dar o seu melhor no ensino das Escrituras, ainda que o seu melhor seja separar apenas 10 minutos *diários* para o preparo da aula. Você pode fazer isso nos

intervalos do trabalho, na condução ao ir e voltar do trabalho, etc. Enfim, a minha proposta é que o seu coração esteja voltado a uma dedicação integral ao ensino, ainda que o seu tempo esteja escasso. Quando o nosso coração está desejoso e comprometido com o ensino tudo fica mais fácil, até a preparação das aulas dominicais, pois não colocamos o preparo da aula como um fardo, mas como uma oportunidade para o nosso próprio crescimento. A quantidade de tempo e quando preparar a aula serão escolhidos por você de maneira coerente e que demonstre que o seu coração está 100% dedicado ao ensino da Palavra.

Finalizo este artigo convidando-o(a) a se envolver mais e buscar em Deus as respostas para vencer todos os desafios impostos a nós, educadores deste tempo. Pare um pouco e reflita sobre a profundidade do texto de 1 Timóteo 4 e escreva algumas ações práticas para o seu dia a dia. Seja você um(a) professor(a) exemplar, aplicado(a) ao estudo, que não negligencie o dom dado pelo Espírito Santo, e dedicado(a) inteiramente ao ensino da Bíblia, a Palavra de Deus.

Deus o(a) abençoe.

Patrícia Grion Soares
Ministra de Educação Cristã da 1ª IB
Venda das Pedras
Psicopedagoga Clínica e Orientadora
Educacional do CCAT
patriciacgrion@gmail.com

4 Bíblia Sagrada.

1º Congresso de Evangelismo e Discipulado Adulto e Infantil

Data: 16 a 18 de maio de 2014

Local: Acampamento Batista em Rio Bonito

Investimento: R\$170,00

Formas de Pagamento:

1ª parcela de R\$ 85,00 até 05 de abril

2ª parcela até o dia do evento

Preletores



Pr. Noélcio Duarte



Educadora Érica Lopes



Pr. Jailton Rangel



Pr. Roberto Maranhão

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____ Sexo M () F ()

Telefone: _____ Cel.: _____

E-mail: _____

Igreja: _____

Associação: _____

Opções: Evangelismo ☐ Adulto ☐ Infantil ☐ Discipulado

Informações:

Departamento de Missões Estaduais da CBF
Tele-fax: 21 2620-1515 Ramal: 218
E-mail: evangelismo@batistafuminense.org.br

A Sociedade Conjugal e o Contrato de Casamento

O casamento, no conceito judaico-cristão, é instituição divina, para ser bênção na vida de duas pessoas que se dispõem a formar uma família, mas que também tem seu prisma social. Neste momento é “*Meu bem para cá, meu bem para lá*”. Ocorre que sob o prisma legal ele é um *Contrato de Vontades*, daí formada pelo casal a *Sociedade Conjugal*, a qual se destaca por envolver, entre outros, interesses patrimoniais, direitos e deveres pecuniários dos cônjuges.

Registramos que não existe em nosso ordenamento jurídico qualquer dispositivo legal que obrigue uma igreja a realizar uma cerimônia de casamento, seja com efeitos civis ou religiosos,



daí a importância de quando uma instituição de fé se dispõe a realizar cerimônias religiosas, com efeitos civis, estabelecer seus regramentos aos quais se submetem seus membros e fiéis.

Essa atuação comunitária é uma faculdade da igreja e não uma obrigação, à luz de suas conveniências e regramentos internos, que entende o casamento como um comprometimento espiritual, e por isso inclui um prisma de fé, que é preservado pela igreja, qualquer seja sua vertente de fé, dentro do mote bíblico de que: “**O que**

Deus ajuntou não o separe o homem".

Entretanto, para o *Casamento*, na condição de um *Contrato de Vontades*, integrado por pessoas que são imperfeitas, além das "expectativas irreais", existem regras que a própria legislação determina, tanto para o homem como para a mulher. Normas que estão contidas no Código Civil, inclusive as que concedem às igrejas as prerrogativas legais de realizar cerimônias com efeitos jurídicos.

Quando uma destas regras é violada, a parte prejudicada tem o direito legal de querer rescindir este *Contrato de Vontades*, como inserido no Art. 1.511, do Código Civil: "O casamento estabelece comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges", e quando uma das partes deixa de cumprir com o pactuado, aí são "*Meus bens para cá, seus bens para lá*".

A lei é clara. A pessoa quando se casa assume o ônus de um *Contrato Nupcial*, e passa a ter direitos e deveres, inclusive quanto à afetividade no relacionamento, sendo infidelidade conjugal o rompimento dos compromissos assumidos no altar, o que inclusive é previsto pelo Código Civil.

O Código Civil brasileiro se ocupa de fixar quais são as obrigações jurídicas assumidas por

ambos os cônjuges ao efetuarem o *Contrato de Casamento*, como inserido no Art. 1.566, "São deveres de ambos os cônjuges: I - fidelidade recíproca; II - vida em comum, no domicílio conjugal; III - mútua assistência; IV - sustento, guarda e educação dos filhos; V - respeito e consideração mútuos."

Dispõe ainda Lei Civil nacional: Art. 1.567, "A direção da sociedade conjugal será exercida, em colaboração, pelo marido e pela mulher, sempre no interesse do casal e dos filhos"; Art. 1.568, "Os cônjuges são obrigados a concorrer na proporção de seus bens e dos rendimentos do trabalho, para o sustento da família e a educação dos filhos, qualquer que seja o regime patrimonial."

Entre outras questões legais que os noivos necessitam decidir está a opção pelo "*Regime de Comunhão*", que pode ser o da "*Comunhão Universal*", ou seja, os bens que ambos já possuíam antes do casamento, neste "*Regime Total*", pertence a ambos, igualmente, em caso eventual separação.

Pode também ser "*Comunhão Parcial*", ou seja, os bens que ambos já possuíam antes do casamento, neste "*Regime Parcial*", não são atingidos pela união, e em caso de separação só serão partilhados os bens

adquiridos na constância do casamento.

E ainda, pode ser de “Separação Total”, e aí, os bens que ambos já possuíam e/ou adquirirem na constância do casamento permanecem neste “Regime de Separação Total”, e, em caso de eventual separação, o patrimônio pessoal de cada cônjuge adquirido antes do casamento não é atingido.

Estes são os mais comuns. Há também o chamado “Pacto Antenupcial”, que é o estabelecimento de regras de convivência, e especialmente direcionadas a questões patrimoniais que regerão a Sociedade Conjugal, que não é muito utilizado entre nós. Registre-se que os norte-americanos utilizam o “pacto pós-nupcial”, do mesmo jeito que casais franceses adotam o sistema de morar em casas diferentes, mantendo o casamento formal, inclusive com o compromisso de fidelidade.

É vital que as instituições da sociedade civil, inclusive as igrejas, capacitem os nubentes, abordando esta temática em

encontros de namorados e noivos, instrumentalizando os que pretendem assumir os compromissos conjugais, e que se possam realizar cerimônias de núpcias, especialmente as religiosas, com base no Código Civil: Art. 1.515. “O casamento religioso, que atender às exigências da lei para a validade do casamento civil, equipara-se a este, desde que registrado no registro próprio, produzindo efeitos a partir da data de sua celebração”, assim cumprindo a Lei do País.

Gilberto Garcia é advogado, pós-graduado, Mestre em Direito.

Especialista em Direito Religioso, professor universitário e membro do Instituto dos Advogados Brasileiros.

Autor dos Livros: “O Novo Código Civil e as Igrejas” e “O Direito Nosso de Cada Dia”, Editora Vida, e, “Novo Direito Associativo” e “Questões Controvertidas – Parte Geral Código Civil”, Editora Método/Grupo GEN, e, ainda, do DVD - “Implicações Tributárias das Igrejas”, Editora CPAD. Gestor do Site: www.direitonosso.com.br



PLANO
COOPERativo

**Recursos usados para ampliar
as ações de cada Igreja -**

**fazendo missões no Estado,
no Brasil e no mundo.**

**Sua fidelidade o ajuda a chegar
“aos confins da terra”.**

Participe entregando o seu dízimo.



A comunhão da família neste tempo

2Reis 4.15-26

Não é possível uma igreja ser forte se as famílias estiverem fracas. Prejudicando a família, por tabela, o diabo trabalha para prejudicar a igreja. Mesmo nas famílias pequenas surgem grandes conflitos em situações singulares.

Por vezes sobram línguas para críticas destrutivas, e faltam braços para compreensão, aconchego e solidariedade; sobram dedos para apontar destrutivamente os erros dos outros, ao tempo em que faltam ombros para sustentar os cansados e desanimados. Estas são práticas vividas e mostradas por Jesus.

Tenho ouvido essa expressão aplicada a familiares e a membros



de igreja: a falta de diálogo ou respostas secas têm sido comuns nos dois lugares: família e igreja (v. 22 e 23). Isto independe das condições socioeconômicas, bem como do contexto de habitação.

Tomemos por base a família em Suném, no diálogo entre o profeta Eliseu e a mulher Sunamita. Eram ricos, desprendidos e solidários. Mas quando veio o problema tiveram dificuldades no relacionamento. Eram palavras secas, e faltava cordialidade. Dificuldades

não selecionam os que serão envolvidos (nas áreas de finança, saúde, relacionamento, etc.).

Deus permite que seus filhos enfrentem dificuldades. É fácil perceber em nossa prática; às vezes julgamos os outros pelo que vimos quase sempre com olhar negativo. Quase sempre com espírito de superioridade. Esquecemos a solidariedade.

Vejamos as dificuldades daquela família: não tinham filhos, ela estava cansada de falar deste assunto (13 e 16). Quase sempre os desejos não atendidos nos fazem desanimar da fé (na família, igreja e até no trabalho). Certas descrenças têm feito os crentes frustrarem-se e desanimarem.

Nem sempre os nossos sonhos encontram-se plenamente nos planos de Deus: *“Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, diz o Senhor dos exércitos”* (Is 55.8a).

Não devemos julgar quem passa por crises nem cobrar a Deus vendo crentes envolvidos nelas.

Como enfrentar/superar as crises e viver a comunhão na família

Nas questões de saúde física, emocional e social, como no texto lido, depende, mesmo que com ansiedade, da misericórdia de Deus (v. 27). Podemos chorar as nossas

dores, entendendo que a vontade absoluta é do Senhor.

Naquilo que depende diretamente de nós, simbolizando o que Eliseu fez, especialmente em nossa família, aqueçamos o convívio com toques. Eliseu orou, deitou-se sobre o menino. O toque produz um aquecimento que gera comunhão. Para aquecer os desanimados, física, emocional e espiritualmente, é preciso ombro solidário.

Há famílias que não trocam afetos, não se tocam, e com isso morre o afeto e a alegria.

São famílias que moram sob o mesmo teto, mas estão separadas, sem harmonia alguma; são membros de igreja e/ou da família, mas são “estranhos no ninho”.

Na família e na igreja precisamos viver como Jesus declarou em Jo 17.21 – *“Que todos sejam um, oh pai! Como tu o és em mim e eu em ti. Também sejam eles em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”*.

Troque e toque. Este é o exercício que traz alegria na família e intimidade com Deus, que é fundamental, também, no convívio cristão.

Alfredo Neves Brum
Pastor, psicólogo clínico;
pós-graduado pela

Santa Casa de Misericórdia – RJ.

E-mail: pralfredobrum@hotmail.com

ACAMPAMENTO
ESTADUAL DE
JOVENS CRISTÃS
EM AÇÃO

data:

18 A 20
DE JULHO
DE 2014

local:

ACAMPAMENTO
BATISTA EM
RIO BONITO

tema:

A jogada perfeita

Inscrições com a
coordenadora de JCA
da sua associação

Palestras, música, workshop,
lazer, festa social, comida
gostosa, comunhão,
alegria, e muito mais!

+ informações

tel: (21) 2717-1504

e-mail: secretaria@ufmbf.org

site: www.ufmbf.org

Entendendo a importância do tema

Davi disse que seus ossos se “ressecavam” dentro dele; Elias se escondeu numa caverna e não queria sair de lá; Jesus suou sangue no Getsêmani... o que esses acontecimentos têm em comum? Emoções. Até o próprio Deus escolheu chegar ao limite humano dos sentimentos a fim de que pudéssemos ser esclarecidos sobre as coisas a que estamos sujeitos.

Neste trimestre estudaremos diversos aspectos das emoções da família. Como perceber um transtorno emocional? Como se comportar diante de um desequilíbrio em algum membro da família? Até onde nosso casamento sofre as influências de nossas emoções? E o relacionamento pais e filhos? Como os traumas do passado, os medos, expectativas erradas podem influenciar a criação de nossos filhos?

Todos nós sabemos que as emoções são muito importantes e que precisam de atenção privilegiada, pois no caso de desequilíbrio emocional de uma

pessoa, toda a família enfrenta os transtornos que isso causa.

Nos relacionamentos humanos cada pessoa, antes de se relacionar com o outro, relaciona-se primeiro com si mesma, isto é: ela enfrenta seus traumas, medos, complexos, desconfianças, inseguranças, etc... para então conectar-se ao outro, projetar este “mundo interior” no mundo exterior e, assim, a qualidade de seu relacionamento com outro vai depender de como esteja o seu equilíbrio emocional.

Uma pessoa com qualquer forma de desequilíbrio emocional vivencia conflitos que podem gerar atritos interpessoais ou intrapessoais.

A família é o ambiente onde o relacionamento torna-se mais intenso e profundo. Por isso, quando tratamos as emoções de um membro da família, estamos tratando de toda a família e proporcionando uma possibilidade de paz no lar. Qualquer alteração emocional em um membro da família atinge todos os demais membros.

Certamente que, dependendo da resistência de cada um, haverá alguns mais afetados e outros menos, porém todos os membros de uma família são atingidos pela alteração das emoções de qualquer um de seus membros.

A lista de problemas na área das emoções que influenciam uma família é muito extensa. Vamos listar alguns destes problemas, os mais comuns às famílias, na esperança de que, ao identificarem o problema, as famílias possam se livrar dele, e dessa forma consigam resgatar a alegria do convívio no lar.

Todas estas questões e outras mais estão nos estudos desta revista, subordinados ao tema “Tratando as Emoções da Família”.

Esperamos que você, aluno(a) da EBD, considere a importância deste tema e se dedique aos seus estudos, pois, fazendo assim, além de cuidar de si mesmo(a), você será bênção para sua família também neste aspecto.

Esperamos que você, aluno(a) da EBD, considere a importância do tema e assim aproveite a oportunidade de investir na sua saúde emocional e de sua família.

Quem escreveu?



Pr Nataniel Sabino. Formado em Teologia e Psicanálise Clínica

Ordenado ao ministério da palavra em 29 Ago 93

Casado há 27 anos com Mônica Sabino, pai de Nataniel Jr 26 e Filipe Sabino 24

Pastoreou as igrejas PIB de Iguazu Velho, Igreja Batista Alto da Posse e desde Jun 2005 pastoreia a PIB da Fundação

Terapeuta de Casais Há mais de 15 anos

Professor de Terapia Familiar

Autor com 10 livros publicados

Premiado no Concurso “Letras Brasileiras

2007” em âmbito nacional

Membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil

Idealizador e apresentador do Seminário “Sinais de Perigo no Casamento” e do projeto “Casados e Felizes”

Há dois anos escreve para a revista Visão Missionária na área de família

Apresentou por 02 anos o quadro “Vida em Família” na TV Brasil

Texto Bíblico: Salmos 127.3

Pais e filhos – Montanha-russa emocional

“Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão.” Salmo 127.3

Introdução

A Bíblia nos diz que Deus nos dá filhos como herança (Sl 127.3). Isto não significa que somos donos dos filhos, pois a herança só pertence ao herdeiro quando o dono morre, mas Deus não morre. Então, Ele é o dono tanto dos pais quanto dos filhos.

Creio não existir emoção maior do que a chegada de um filho. A dádiva de ser pai e mãe é algo surpreendente. O nascimento de um filho mistura vários sentimentos dentro de uma só pessoa: alegria, surpresa, medo, expectativas, etc. Todos estes sentimentos se misturam no coração de um pai e de uma mãe quando o filho nasce.

Se a chegada de um filho traz grande emoção, a convivência com ele, por toda a vida, será marcada por muitas outras emoções. Sempre haverá boas emoções, mas também, emoções ruins. Alegrias e tristezas se alternam no vínculo entre pais e filhos, e cada fase apresenta boas e más surpresas.

Todavia, o distanciamento do filho, à medida que vai crescendo, provoca um tipo de emoção contrária. Há dor na separação.

Se os filhos pertencem a Deus e Ele nos concede, como herança, a alegria de trazê-los ao mundo, criá-los e prepará-los para a vida, então a melhor maneira de fazer isso é entendendo que, sendo Deus o dono dos nossos filhos, Ele sempre estará pronto para guardá-los, orientá-los e protegê-los de todos os males.

Os filhos são herança do Senhor, mas, no sentido de propriedade, eles não nos pertencem. Esta condição, se não for bem entendida, traz enormes conflitos emocionais por toda a família.

Tanto pais, quanto filhos, precisam compreender a dinâmica desse relacionamento apaixonado, cheio de altos e baixos emocionais, à luz da Palavra de Deus.

Cuidado com a expectativa do vínculo perfeito

No início o filho é apenas um ser, sem cabelo, sem dentes, olhar

curioso e feliz, sorriso fácil e energia contagiante. Tem início um agradável relacionamento que provoca uma diversão mútua. Tirando as horas de sono perdidas, o trabalho para limpar as sujeiras do bebê e as idas à farmácia fora de hora para comprar remédio para cólicas, o resto é diversão e alegria.

Quando pequenos, os filhos fazem o que os pais ensinam: ao começarem a falar, repetem exatamente o que os pais pedem; fazem caretas, batem palmas, dão sorrisos, piscam os olhos “namorando” quem os pais mandam que namorem, etc. Os pais os vestem de maneira a exibi-los para todas as pessoas possíveis e os apresentam como um troféu inteligente.

Este início de relacionamento entre pais e filhos parece colocá-los diante da possibilidade de um vínculo perfeito. O problema é que o ser humano, no início da vida, não tem opinião própria, não demonstra egoísmo e é totalmente dependente dos pais. Mas o tempo passa, eles crescem, adquirem personalidade e, se isso não for compreendido e respeitado, pode acarretar inúmeros conflitos emocionais para ambos.

O vínculo não é perfeito, por isso a Bíblia ensina aos pais não provocarem à ira os filhos: *“E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”* (Ef 6.4), e ensina aos filhos a obedecerem a seus pais e honrá-los: *“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a*

tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa” (Ef 6.1,2).

Se, de forma natural, o vínculo entre pais e filhos fosse tranquilo, a Bíblia não faria estes alertas.

O perigo da fantasia da perpetuação

O problema com este início perfeito é a fantasia de que tudo será sempre assim, ou que, pelo menos na obediência para praticar o que se ensina rapidamente, vai continuar igual.

Porém, chega a fase do entendimento. O filho começa a perceber que tem outros gostos que seus pais não ensinaram, e então, se revela como alguém que não veio somente para cumprir ordens ou ser exibido como “animalzinho de estimação”, mas alguém com inteligência própria e uma teimosa tendência à individualização. Resultado: começa a se afastar dos pais e experimentar o que bem entender. Tem-se início o cabo-de-guerra entre pais e filhos. De um lado, os pais que não suportam essa independência precoce e, do outro, os filhos que não aguentam a superproteção que se estende.

Naturalmente, o filho começa a empreender esforços para escapar do controle dos pais sobre sua vida, pois se sentem um ser livre e tem a exata noção de direção e gostos próprios. Tentar manter um filho sob um regime rígido de controle agride significativamente sua natureza. Isto

traz transtornos emocionais para toda a família, pais e filhos serão afetados na saúde emocional se não compreenderem o funcionamento deste relacionamento.

Muitos pais veem esse esforço natural dos filhos, para se distanciarem e viver independentes, como rebeldia e ingratidão. Com isso, em ações intuitivas, criam regras, punições e recompensas para proteger a cria. Tal procedimento dos pais, muitas vezes, sai da dosagem razoável e transforma-se em autoritarismo e tirania, embora não seja esta a intenção. Tais atitudes irritam os filhos, e estes nada podem fazer, pois são seres dependentes dos pais. Por isso, a orientação bíblica neste aspecto: *“E vós pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Ef 6.4).*

Entender que os filhos são seres individuais, que precisam se descobrir e que isso muitas vezes se dá em diálogos conflitantes, ajuda, tanto a pais quanto a filhos, a terem cuidado com os diálogos, a fim de protegerem suas emoções.

O que aconteceu com o vínculo perfeito?

Com o passar do tempo, os pais se percebem perdendo aquele filho que estava sempre presente, sempre obediente e sorridente, e, em seu lugar, surge uma criatura cheia de manias e vontades, que os enfrenta, rejeitando o

controle absoluto. Há uma sensação de perda, a primeira de outras que virão, como: isolamento na adolescência, o distanciamento da juventude, culminando com o abandono da casa quando se casarem.

Em contrapartida, os filhos também percebem que aquelas duas pessoas que estavam sempre presentes em sua vida, sempre risonhas e disponíveis, também se ausentam, ficam bravas e muitas vezes não lhes dão atenção. Descobrem que não é só beijinho, abraço e brincadeiras, mas começam a experimentar as proibições e as repreensões. É nessa fase que os filhos começam a reprimir sentimentos e tais repressões provocam deficiências em suas emoções. Alguns entram na fase adulta totalmente deformados emocionalmente por tais repressões.

Se os pais veem o esforço dos filhos para se tornarem independentes como um ato de rebeldia; os filhos veem a proteção dos pais como repressão abusiva e tentam se livrar dela pela resistência e desobediência.

Infelizmente, só depois de um tempo é que os pais descobrem que os filhos não eram rebeldes, e os filhos descobrem que os pais não eram repressores. Ambos tinham seus motivos, mais do que justos, para agir daquela maneira.

Os pais que se sentem os donos dos filhos, não admitem perder o controle nem serem confrontados por eles. Os filhos, por sua vez, não entendem a dor dos pais de criar e “perder” a cria.

Por isso a orientação é clara: **Pais** – “*não provoquem à ira, mas ensinem com amor*”. **Filhos** – “*Obedeçam a seus pais e os honrem*”.

Há muitos conflitos emocionais na vida dos cônjuges que ocorrem por não entenderem que os filhos vêm e vão, mas o cônjuge permanece

Separação – Amenizando a angústia

Todos os pais e filhos enfrentam a angústia da separação. Isto é natural e revela que houve um vínculo importante entre eles. Porém é possível se preparar para amenizar esse sofrimento e isso se faz tendo a consciência dessa realidade, a de que os filhos um dia precisarão seguir seus caminhos.

Assim, pais e filhos devem planejar suas histórias, incluindo esse capítulo: o da separação.

Os filhos, geralmente, sofrem menos, pois, quando se apaixonam, passam a dedicar seu amor e seu tempo à pessoa amada e fazer planos com ela, sem incluir os pais. Enquanto que os pais, por não terem a chegada de outra pessoa em sua vida, tendem a sofrer mais.

Os pais também podem diminuir esse sofrimento. A melhor maneira de se preparar para esse momento, é investindo em seu casamento. Existem belas histórias de pais que, após o casamento dos filhos, foram curtir a vida como dois namorados novamente. Esse é um final ideal, mas, para tanto, é preciso que os pais não deixem o casamento “esfriar” por causa dos filhos. Caso contrário, sofrerão mais com a partida deles.

Conclusão

Aproveitando bem o tempo juntos

Se naturalmente os filhos vêm e vão, a melhor maneira de convívio entre pais e filhos é saber aproveitar bem o tempo que têm juntos. O grande vilão dos conflitos entre pais e filhos é a tensão emocional, pois ela marca, de maneira muito forte, este vínculo.

Os pais devem ver os filhos como herança de Deus e assim cuidar bem deles, mas entender que eles são de Deus ainda, e sempre serão.

Os filhos devem ter a consciência de que seus pais são bênçãos em sua vida, pois foram os escolhidos por Deus para trazê-los ao mundo e cuidar deles.

Marido e mulher devem tomar o cuidado de não abandonarem a vida conjugal em função dos filhos, pois estes, um dia, precisarão partir e o casal permanece.

Leituras Diárias	Segunda	Salmo 127.3
	Terça	Eféios 6.1,2
	Quarta	Eféios 6.4
	Quinta	Provérbios 3.12
	Sexta	Provérbios 10.1
	Sábado	Deuteronômio 6.6,7
	Domingo	Êxodo 20.12

Texto bíblico: Jeremias 31.13b

Traumas

O trauma psicológico é um tipo de dano emocional que ocorre como resultado de alguma experiência negativa. É como se as emoções sofressem uma alteração em seu funcionamento normal. Isto gera um comportamento anormal que vai de pequenas alterações de humor até o desenvolvimento de síndromes, como a do pânico, por exemplo, chegando, em casos mais extremos, ao suicídio.

Uma das consequências do pecado na vida do homem foi colocá-lo exposto a esses males, e, de uma forma mais ou menos intensa, todos sofrem de traumas emocionais em algum grau.

Um dos personagens bíblicos mais importantes relata um estado de alteração emocional em um de seus salmos: *“Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos. E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor”* (Sl 40.1-3).

Ao citar “dum lago horrível” e “dum charco de lodo”, Davi se refere, não literalmente a estes ambientes, mas ao estado de suas emoções. Certamente ele foi um homem marcado por muitos traumas. Mas foi vitorioso, sem dúvida.

Uns afetados e outros não...

Cada pessoa tem sua estrutura emocional peculiar, mesmo pessoas da mesma família diferem no aspecto das resistências diante de eventos traumáticos. Cada pessoa é um ser único. Deus faz um por vez e acompanha seu desenvolvimento individual: *“Pois possuístes os meus rins; cobriste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram*

formadas, quando nem ainda uma delas havia” (Sl 139.13-16).

Este texto não revela que Deus fez uns mais fortes e outros mais fracos, mas sim que fez um de cada vez, portanto, somos diferentes, mesmo sendo de uma mesma família.

Assim, por sermos diferentes, uma mesma situação traumática pode afetar profundamente um membro da família enquanto outro membro da mesma família pode não sentir qualquer abalo em suas emoções.

Há situações em que um membro da família enfrenta algum desconforto emocional causado por um trauma e, pelo fato de outros integrantes da mesma família não demonstrarem qualquer abalo pela mesma situação, aquele que sente o problema termina por não receber o devido cuidado dos demais, e às vezes recebe até algum tipo de hostilidade. Isso, além de agravar a situação daquela pessoa, pode ainda instalar um estado de conflito entre membros da família.

Não iremos entrar no mérito das razões pelas quais, numa mesma família, uns são mais e outros menos afetados pelo mesmo trauma. É suficiente para nós sabermos que numa família as pessoas têm estruturas emocionais diferentes umas das outras. Dentre as causas mais comuns, apenas para clarear um pouco o assunto, podemos citar: origem diferente das famílias dos pais; época e circunstâncias em que uma criança foi concebida, passando

pelo histórico de sua gestação; se é do sexo feminino ou masculino; se é primeiro filho ou caçula, ou ainda um filho intermediário; e outros fatores externos que se diferenciam em tempo e circunstâncias.

A influência dos pais

Além das causas citadas acima, há o histórico de afetos emocionais traumáticos de cada um gerado pelo tipo de mundo que observamos pelas “janelas” de nossa infância. Todos nós somos de alguma forma, mais ou menos intensa, afetados pelo relacionamento com nossos pais. É desse relacionamento que adquirimos nossos maiores traumas, por exemplo:

- Pais eternamente insatisfeitos:

com as notas da escola, no desempenho nos esportes, na igreja, nos trabalhos, e em outras áreas específicas. Por exemplo: uma criança se esforça e tira nota 9,0 na prova. Alguns pais ao receberem o boletim, dizem: “com um pouco mais de esforço este nove poderia se transformar num dez”. Nesses casos, predominam as críticas em detrimento dos elogios e isso afeta profundamente nossas emoções e repercutirá por toda a vida, a menos que haja um tratamento adequado para a cura. Pais que se comportam assim provocam, sem a intenção de fazê-lo, a ira nos filhos, e a Bíblia é contra esse comportamento: *“E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Ef 6.4).*

- **Situação instável no lar:** Em um de seus livros, o escritor inglês Charles Dickens afirmou o seguinte: “No mundo infantil, a maior dor é a da injustiça”. A instabilidade emocional dos pais produz injustiça, pois a criança nunca sabe que reação obterá deles. Esta é outra forma de sermos afetados profundamente em nossas emoções.

No entanto, mesmo que apenas um dos membros da família esteja vivenciando algum tipo de dificuldade em suas emoções, toda a família será afetada. Por isso dizemos que numa família, se um fica doente, todos “adoecem” juntos.

Superação e transformação pós-traumática

Todo trauma, seja físico ou emocional, pode ser administrado de forma a ser usado como fator de motivação para transformação da pessoa afetada. Para isso, tal pessoa precisa ser acolhida, compreendida e incentivada a fazer as mudanças necessárias. Mas, infelizmente, muitas famílias aprofundam as raízes dos traumas, aumentando drasticamente seus efeitos na pessoa afetada e trazendo ainda mais sofrimento a todos no lar.

A Bíblia fala de transformações de pranto em alegria: “... e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e lhes darei alegria em lugar de tristeza” (Jr 31.13b). Deus não vê uma pessoa caída, ou afetada por tristezas e

doenças, como derrotada, mas Ele anuncia a transformação. No entanto, tal transformação carece de atenção por parte da família e cuidados especiais a fim de oferecer à pessoa traumatizada um ambiente de apoio e não de críticas.

Deus fica satisfeito com qualquer pessoa que se esforça para transformar dores e tristezas em vitória: “*Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o SENHOR teu Deus é contigo, por onde quer que andares*” (Js 1.9). Ele também se alegra com aqueles que se põem ao lado dos que precisam, para prestar-lhes ajuda.

A ajuda certa!

Sem dúvida alguma a ajuda principal e indispensável para qualquer grau de trauma é a que vem do alto.

Deus nos manda clamar: “*Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes*” (Jr 33.3). Naturalmente que esse clamor se aplica a qualquer situação em que precisemos de ajuda. E uma das maneiras de Deus responder o nosso clamor é nos dando médicos, como disse Jesus: “*Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes*” (Mt 9.12b).

Dependendo do grau do trauma faz-se necessário ajuda profissional. As enfermidades emocionais são semelhantes às físicas, ou seja, há doenças físicas que resolvemos

sozinhos, como uma dor muscular que combatemos com um relaxante muscular, mas há dores físicas que requerem que consultemos um médico.

Nas emoções acontece o mesmo, uma pequena tristeza causada por uma situação que não queríamos pode ser resolvida tranquilamente por nós mesmos, mas uma depressão profunda, um estado contínuo de ansiedade, alguns complexos, e outras dificuldades emocionais requerem a ajuda de profissionais da área.

Concluindo...

Uma criança, quando está aprendendo a andar, é uma boa ilustração para o tema de hoje. Ela se entorta toda, tropeça, cai, chora, quebra coisas pela frente, mas seus pais, ao invés de repreendê-la, ficam extremamente satisfeitos e orgulhosos. É assim que Deus fica quando nos esforçamos para vencer nossos traumas. É assim que os demais integrantes da família devem ficar: pacientemente ao lado de quem precisa de ajuda. Os familiares precisam entender e se colocar ao lado de quem luta com algum tipo de trauma na família. Não se afastar, não criticar, mas apoiar com fé e paciência até que o outro supere o trauma.

De nada adianta querer tratar um membro da família com traumas emocionais sem se posicionar ao seu lado com empatia. A empatia é indispensável nesses casos. Na psicanálise, a empatia é definida

como o estado de espírito no qual uma pessoa se identifica com outra, presumindo sentir o que esta está sentindo. A ajuda a um membro da família que passa por um trauma não é enviá-lo ao tratamento, mas ir junto.

É de fundamental importância saber que o tratamento do trauma requer acolhimento e tratamento amoroso à pessoa afetada.

Muitas vezes o processo é demorado, requer paciência e apoio, mas tal esforço sempre vale a pena, pois a família é nosso maior bem. Ver a vitória de nossos familiares compensa qualquer esforço que se tenha que fazer para isso.

Para Pensar e Agir

1. Por que os traumas marcam tanto uns e menos outros?
2. Por que as experiências negativas podem traumatizar uns e outros não?
3. Como transformar um trauma num estímulo para superação e transformação?
4. Como conseguir ajuda para tratar os traumas?
5. Como ajudar quem está vivendo sob traumas?

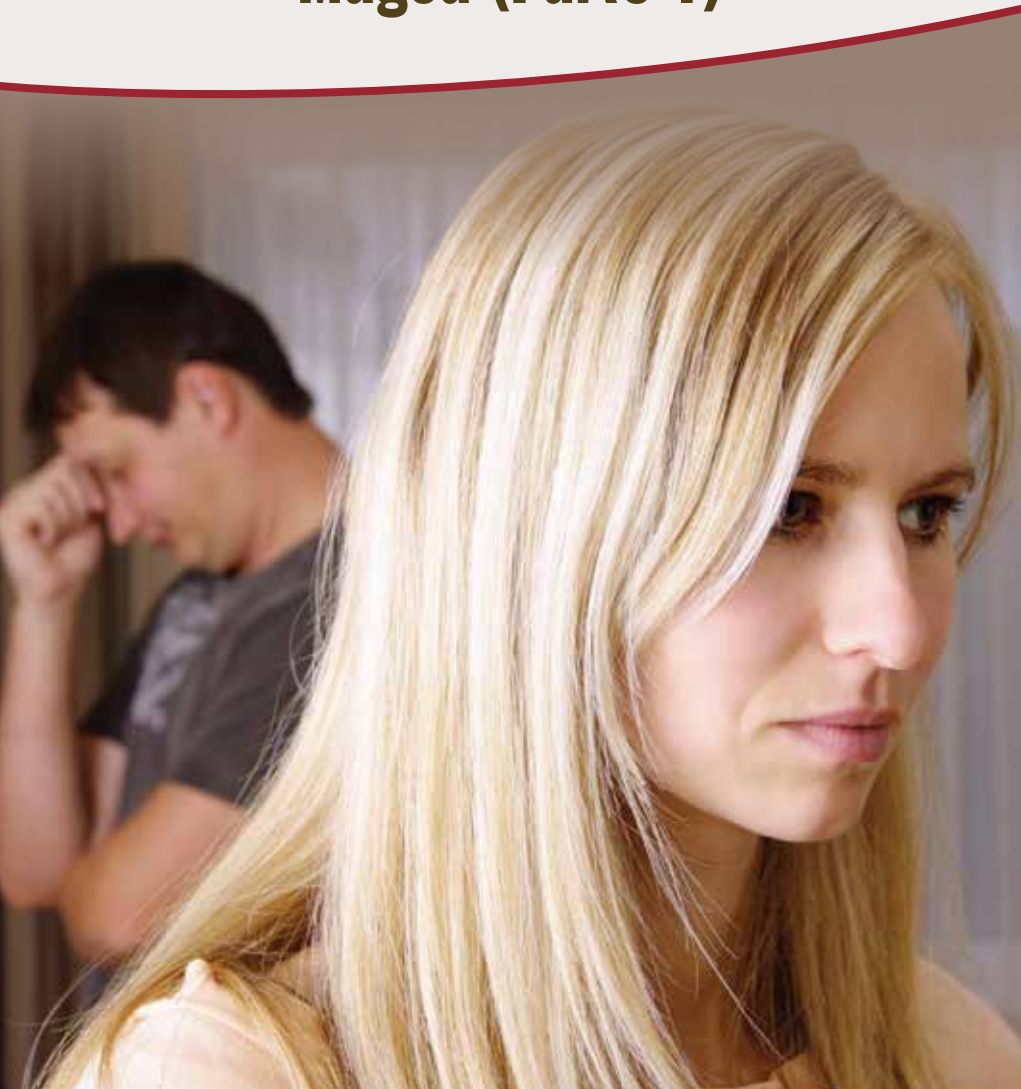
Leituras Diárias	Segunda	Salmo 40.1-3
	Terça	Salmo 139.13-16
	Quarta	Eféios 6.4
	Quinta	Jeremias 31.13
	Sexta	Josué 1.9
	Sábado	Isaías 41.6
	Domingo	Filipenses 4.8

Data do Estudo

Lição 3

Texto Bíblico: Jó 17.7

Mágoa (Parte 1)



O termo que mais se aproxima da palavra mágoa é desgosto, ou ausência de gosto. Isto significa que a mágoa começa quando algo de que não gostamos é feito a nós.

Raízes perigosas

“Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos, e já todos os meus membros são como a sombra” (Jó 17.7)

A mágoa é um inimigo perigoso e silencioso infiltrado na família. Ela é a responsável pela falta de cumplicidade, companheirismo, amizade e confiança mútua. Pode se instalar de forma mais profunda, tornando-se assim difícil de ser detectada e, consequentemente, tratada.

A mágoa é uma sensação de descontentamento causado por um pensamento discordante. Ela vai se acumulando no coração, tornando-o mais pesado. É criada quando você se sente injustiçado por alguém; você não perdoa à pessoa e fica com uma sensação ruim guardada no peito.

Quando se guarda uma mágoa, um pensamento obsessivo começa a ocupar a mente e perturbar a pessoa. Geralmente estes pensamentos são: “Aquela pessoa não devia ter feito isto comigo”, “estou muito decepcionado com aquela

pessoa”, “que injustiça ela ter feito isto comigo!”, e outros discursos que afirmam cada vez mais a sensação de injustiça.

Sim, sim; não, não

“Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna” (Mt 5.37).

Quando reveladas as razões da mágoa, seu tratamento torna-se mais fácil de processar; o problema é que na maioria das vezes a mágoa é escondida ou disfarçada por quem a sente, a fim de não causar tristeza no outro membro da família que cometeu o ato que a gerou – é o que chamamos de “engolir” as mágoas e sofrer ocultamente – pois, em se tratando de família, a mesma pessoa que sente a mágoa também tem o desejo que a outra pessoa, que causou a mágoa, não sofra. Então fica sem saber lidar com o que sente.

Geralmente a mágoa causada por alguém da família é reprimida e instalada de forma mais profunda. Às vezes, a pessoa que sente a mágoa diz ter perdoado, quando, na verdade, é apenas um recalque, isto é, o sentimento é encaminhado ao subconsciente e a pessoa pensa que se livrou dele, mas ele continua lá, interferindo nos sentimentos dela.

A maneira correta de lidar com a mágoa é assumi-la diante de quem quer que a tenha cometido. O fato de dizer a uma pessoa que ela causou uma mágoa não é uma declaração de inimizade ou de reprovação de sua vida. Assim, o ideal é dizer claramente o que se passa: *“Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna” (Mt 5.37)*. O diabo se aproveita de qualquer coisa escondida para piorar a situação.

Este aprofundamento da mágoa é que se torna o grande problema nos relacionamentos da família, pois quando a mágoa é visível a busca pela solução é empreendida, mas quando ocultada, não se tenta resolver, embora ela continue amargurando a vida de quem a detém, e esta amargura tende a contaminar toda a família e minar os relacionamentos.

Duplo vínculo

Há muitas pessoas que vivem um sentimento paradoxal por outros membros da família. Estes sentimentos opostos pela mesma pessoa é denominado na psicologia como “Duplo Vínculo”.

Ele ocorre quando um membro da família gosta muito do outro, mas está magoado com ele. Por exemplo, um pai ama o filho e

deseja tudo de bom para ele, mas o filho se tornou desobediente e muitas vezes é injusto com o pai; este fica magoado, porém não deixa de amar muito o filho. Neste caso, é comum o diálogo entre ambos alternar entre uma conversa carinhosa e afetuosa e duras críticas e reclamações.

Este paradoxo se dá entre pais e filhos e também entre marido e mulher. São pessoas que se amam, mas que se magoam.

Existem muitos relacionamentos “travados” por conta de mágoas não resolvidas. Tais sentimentos afetam a dinâmica do convívio no lar, tiram o brilho das relações e isolam os membros da família uns dos outros.

Volte a confiar

“E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais” (Jo 8.11).

Quando somos traídos por alguém em quem confiamos, temos até certa facilidade em perdoar, mas voltar a ter confiança é praticamente impossível. Mas, tudo bem, não precisamos voltar a ter confiança em todas as pessoas que nos decepcionam. Porém, quando se trata de família, é fundamental restabelecer a confiança.

Família é o bem mais precioso que temos, é o nosso convívio

mais íntimo, mais verdadeiro, mais sujeito a conflitos.

Nesse convívio, cheio de paixão e emoção, magoamos e somos magoados, decepçionamos e somos decepçionados, todavia, amamos, e isso faz toda a diferença!

Num círculo familiar, precisamos uns dos outros, dependemos uns dos outros, pelo menos no aspecto emocional, por isso, ter confiança mútua é imprescindível.

Portanto, voltar a confiar em quem nos magoou na família é uma questão de segurança, de fortalecimento, de saúde e de paz.

Quem já sofreu alguma decepção por parte de alguém em que confiava muito, sabe o quanto é difícil voltar a confiar, mas, em se tratando de família, é necessário dar mais um voto de confiança.

Para facilitar o entendimento dessa retomada da confiança, basta saber que não se trata de um sentimento, mas de uma decisão de confiar novamente. Não deve passar pelo crivo de nossas emoções, mas pela análise de nossa razão.

Todos nós erramos, precisamos de uma nova chance para crescermos e melhorarmos como pessoas. Deus nos dá essa chance; Ele volta a confiar em nós, mesmo que estejamos sempre lhe decepçionando. Assim, também nós precisamos decidir, não sentir,

mas fazer a escolha de voltar a confiar nos nossos entes queridos. Lembrando que o amor *“tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”* (1Co 13.7).

Isso não é tudo!

No próximo estudo, continuaremos falando sobre as mágoas. Veremos que há um caminho para a cura e que Deus tem grande interesse em transformar a história, agindo com soberania nesta causa, para que as famílias consigam desfrutar da alegria do convívio no lar.

Para Pensar e Agir

1. Como a mágoa começa e produz raízes que podem destruir o bom relacionamento?
2. Como destruir as raízes da mágoa e resgatar a confiança?
3. Como identificar as razões da mágoa e seus causadores?
4. E se eu mesmo for responsável por ter causado mágoas nos meus familiares?

Leituras Diárias	Segunda	Jó 17.7
	Terça	Mateus 5.37
	Quarta	João 8.11
	Quinta	1 Coríntios 13.5
	Sexta	1 Coríntios 13.7
	Sábado	João 21.17
	Domingo	Jeremias 30.17

Mágoa (Parte 2)

É importante destacar que nem toda mágoa é capaz de gerar problemas no relacionamento familiar; há mágoas pequenas, que administramos sem maiores esforços; outras, porém, necessitam de uma atenção maior para não gerar outros males em quem a sente e em toda a família.

O caminho da cura

Admiti-la – Não há nenhum demérito por se sentir magoado, não há pecado em se sentir assim. Fugir desta realidade é o grande perigo para o aprofundamento da mágoa. Quem se sente magoado deve admitir isso.

Identificar sua origem – De onde veio a mágoa? Neste aspecto, ela pode ter diversas origens, tais como: alguém intencionalmente a provocou; alguém a provocou, sem a intenção de fazê-lo; ela veio a partir

de uma lembrança do passado ou de uma possível ação no futuro; foi fruto de uma decepção (neste caso, é preciso saber se o que se esperava da pessoa era certo ou não, caso contrário, a expectativa é que estava errada); mágoa de si mesmo; ou quando permitimos que alguém nos faça mal sem que nos defendamos adequadamente.

Procurar a melhor maneira de resolvê-la – Dependendo da origem da mágoa, deve-se empreender ações para eliminá-la.

Caso haja alguém que deliberadamente a tenha causado, o melhor é ir ao encontro dessa pessoa e relatar o ocorrido, a fim de compartilhar o sentimento, mesmo que a pessoa não reconheça o erro. O simples fato de compartilhar já exerce uma ação terapêutica, mas deve-se tomar o cuidado para não fazer deste

106ª Assembleia da Convenção Batista Fluminense

Família

o ideal de Deus para o ser humano

23 a 26 de Julho de 2014
Primeira Igreja Batista em Rio Bonito | RJ

21 2620-1515 | contato@batistafluminense.org.br
www.batistafluminense.org.br



TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇA- 2014

Nos dias 24 e 25 de julho, das 14 às 17 horas, na Primeira Igreja Batista em Rio Bonito, estará acontecendo os seguintes treinamentos, faça a sua inscrição!

SEMINÁRIO CELEBRANDO A RECUPERAÇÃO

Síntese: Capacitar pastores e líderes para implantar este ministério na igreja, que tem como objetivo tratar das feridas emocionais, comportamentos disfuncionais e falha de caráter, podendo os mesmos princípios serem usados com pessoas dependentes químicas em um segundo estágio de recuperação.



Pr. JANAINA ELER DE C. DE SOUZA

Membro da PIB Barra, Líder de Celebrando a Recuperação. Com formação acadêmica em Psicologia Clínica com especialização em Terapia Breve Focal na Santa Casa de Misericórdia, Terapia de família pelo Instituto Psiquiatria da UFRJ e Terapia Cognitiva Comportamental (CEPAF em formação). Educação Religiosa no IBER, Mestrado Incompleto no STBSB e Treinamento internacional em Saddleback em Celebrando a Recuperação.

SEMINÁRIO PEQUENOS GRUPOS: IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO

Síntese: Apresentar as bases bíblicas e eclesiais dos pequenos grupos, bem como visa capacitar pastores e líderes na formação desse ministério na igreja local. Os participantes também receberão treinamento para a preparação de líderes de pequenos grupos em suas igrejas.



Pr. RICARDO AURINO DOS SANTOS

Pastor de Ministérios da Terceira Igreja Batista de Brasília, estudou na instituição de ensino MBA EM GESTÃO DE PESSOAS - (Fundação Getúlio Vargas), Formado em Direito (Universidade Federal Fluminense e Universidade do Vale do Paraíba) e Teologia no Seminário Teológico Batista de Niterói.

SEMINÁRIO DE LIDERANÇA DE FAMÍLIA

Síntese: Capacitar pastores líderes das diversas áreas de atuação sobre a importância que o líder deve dar a família e oferecer uma ferramenta para que os mesmos possam desenvolver ministério de família em suas congregações.



Pr. NATANIEL SABINO

Formado em Teologia e Psicanálise Clínica, Pastor da PIB da Fundação, escritor com 08 obras publicadas (Premiado no concurso "Letras Brasileiras 2007"), Professor de Terapia Familiar na EsPARJ, Terapeuta de Casais. Membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil, fundou e dirige o seminário Sinais de Perigo no Casamento, autor dos cursos para casais "Casados e Felizes" e "Nós e Nossos Filhos", conferencista e palestrante na área de família

SEMINÁRIO EVENTOS: PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO

Síntese: Apresentar às pessoas envolvidas na área de eventos um conjunto de estratégias visando ajudá-las a desenvolver seu potencial criativo, levando-as a dominar métodos e processos para a produção de eventos técnicos, criativos e atraentes.



Pr. NOÉLIO NASCIMENTO DUARTE

Teólogo, fonoaudiólogo, Neurolinguista, Radiojornalista, Escritor, Poeta, Cronista, Pastor da Primeira Igreja Batista em Caramuru – Niterói, RJ e Professor licenciado de Comunicação e Pregação da Faculdade Batista de Teologia. Membro Titular e Capelão da Academia Evangélica de Letras do Brasil – AELB. Autor de duas dezenas de livros.

SEMINÁRIO O EVANGELHO EM SUA MÃO

Síntese: É um treinamento dado pelo ministério de Evangelismo Explosivo no Brasil em sua própria igreja local. Durante o treinamento os participantes receberão uma ferramenta evangelística fácil de aprender e difícil de esquecer. Além disso, sua Igreja experimentará uma renovação em sua visão evangelística e receberá uma introdução ao ministério de Evangelismo Explosivo.



Pr. JAÍLTON BARRETO RANGEL

Coordenador de Campo de Evangelismo Explosivo Internacional no Brasil, estudou na instituição de ensino Universidade Mogi das Cruzes, estudou na instituição de ensino Seminário Teológico Batista Fluminense e Lecionou Antigo Testamento durante 19 anos e 5 meses no Seminário Teológico Batista de Niterói.

LIDERANÇA - COMO ALCANÇAR O SEU PLENO POTENCIAL

Síntese: Creio que há um potencial que precisa ser desenvolvido em cada líder e para que processo aconteça é necessário se auto gerir em várias áreas, saber formar outros líderes, trabalhar em equipe, gerir conflitos dentre outras possibilidades.



Pr. JOSÉ MARIA DE SOUZA

Pastor Sênior da Igreja Batista da Barra. Tendo 30 anos de ministério pastoral, assumiu a IB Barra, após liderar a PIB de São João de Meriti por 20 anos. Doutorado em Ministério nos EUA. É líder atuante da Convenção Batista Brasileira e exerceu diversas funções na Convenção Batista Fluminense sendo diretor executivo (2010 à 2013) e presidente da CBF e da Ordem dos Pastores.

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇA- 2014

Como fazer sua inscrição?

1- Sua inscrição pode ser feita de duas formas:

Pela internet:

Acesse www.batistafluminense.org.br, entre na pagina da 106ª Assembleia, procure o ícone "inscrição para o treinamento" e preencha os dados. Efetue o depósito bancário no valor de R\$ 40,00 em nossa conta (Bradesco Agencia 2376 Conta Corrente 12522-9) reconhecido com o número do seu CPF.

Na Assembleia:

A partir do dia 23 de julho, ao chegar no local da inscrição confirme sua participação no treinamento e efetue o pagamento .

2 - De todas as opções dos treinamentos que serão oferecidos, você escolherá uma opção apenas e participará da mesma oficina durante os dois dias 24 (quinta-feira) e 25 (sexta-feira) de julho, das 14 as 17h.

3 - Investimento: R\$40,00 (inscrição + apostila dos cursos escolhidos + certificado)

4 - Importante: Caso não possa participar do treinamento e já tenha feito o pagamento, procure repassar sua inscrição para outra pessoa ou comunique conosco até o dia 18 de julho para fazer a devolução do dinheiro. Não faremos devolução na semana do evento.



Convenção Batista Fluminense

Telefone: 21 2620-1515

contato@batistafluminense.org.br

Facebook: Convenção Batista Fluminense

Site: www.batistafluminense.org.br

encontro uma oportunidade para vingança, pois a vingança só aumenta a mágoa trazendo culpa, ao nivelar a pessoa por baixo. Normalmente, uma conversa sincera, educada, respeitosa, mas clara em relação à mágoa, tende a dar uma boa solução ao problema.

Se a mágoa for fruto de uma expectativa errada que gerou uma decepção e, conseqüentemente a mágoa, deve-se ter a lucidez de analisar tal expectativa e perceber que não houve uma ação para causar a mágoa.

E ainda, pessoas que ficam magoadas consigo mesmas por não se defenderem das investidas de outras que lhe fizeram mal, devem procurar superar esse sentimento tomando atitudes de não mais permitir que outros lhes façam mal.

O tempo não resolve tudo

Acostumamo-nos com a ideia de que o tempo é o melhor remédio, mas isto não funciona para todas as coisas que precisamos resolver, e a mágoa é uma delas. O tempo não cura mágoas, quando muito, as exclui da admissão consciente, empurrando-a para o inconsciente, onde ela tende a se alimentar e aprofundar raízes, provocando tristezas sem causa aparente, podendo até desenvolver doenças.

A melhor maneira de lidar com a mágoa é resolvê-la no menor tempo possível, indo ao encontro de quem a causou, dando-lhe ciência do fato e

deixando com esta pessoa a decisão de como vai lidar com o mal que fez. Mesmo diante de uma negativa da pessoa, o fato de passar a ela essa informação já produz uma dinâmica de descarga emocional que causa alívio na pessoa magoada.

Cortando o mal pela raiz

A mágoa começa a ser destruída com a prática do perdão por parte de quem foi magoado. Normalmente o perdão é uma resposta a um pedido feito por quem errou. No entanto, uma pessoa magoada não deve permanecer refém da mágoa até que a outra, que a magoou, lhe peça perdão. O ideal é que haja uma liberação de perdão espontânea, sem que o magoado tome a iniciativa.

Esta postura de liberar o perdão sem que haja um pedido é um comportamento de grandeza e de muita maturidade espiritual e emocional. O melhor exemplo que temos disso é do próprio Jesus. A Bíblia diz que Ele nos perdoou antes que pedíssemos ou merecêssemos: *"Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores"* (Rm 5.8).

Desta maneira devemos entender que o perdoador **não se vê justificado, pois nem sempre haverá o reconhecimento por parte de quem o magoou, mas quem deseja manter o coração puro e livre de mágoas deve tomar a iniciativa de**

perdoar a quem lhe faz mal. É como se o perdoador fosse para a cruz e de lá liberasse o perdão. Isso, além de isentar de punição quem fez o mal, liberta o coração de quem recebeu a mágoa.

A Bíblia nos orienta a termos cuidado para que as mágoas não se aprofundem em nós. *“Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem”* (Hb 12.15). Veja que o texto começa falando da graça de Deus, ou seja, ela é o fator mais importante na dinâmica do perdão, pois a graça é a manifestação do perdão de Deus por nós. Além disso, ela também nos capacita a perdoar e nos fortalece diante de nossas fraquezas nos relacionamentos.

Assumindo a culpa

Creio que uma das orações que mais agradam a Deus é aquela que fazemos pedindo a Ele que nos sonde e nos purifique dos males que existem em nós, e não sabemos. Esta é uma oração altruísta, é mais do que um autoexame, é uma sondagem feita por Deus, portanto, uma sondagem perfeita, sem falhas. Dela resulta quem verdadeiramente somos. Uma oração que agrada ao Senhor. *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno”* (Sl 139.23,24).

Quando peço a Deus que me sonde, estou abrindo meu coração com sinceridade, sem reservas e buscando melhorar como pessoa e assim ser bênção às demais que se relacionam comigo. No âmbito familiar, serei um fator de alegria, paz, cura, prazer, cuidados, conciliação, enfim, fonte de bênção. Se tiver magoado alguém, Deus me revelará e eu irei até a pessoa para pedir que me perdoe e oferecer meu afeto e atenção.

Muitas famílias passam por sofrimentos em relação a mágoas pela falta deste tipo de oração e interesse.

Nem sempre sabemos o quanto estamos magoando alguém, sobretudo porque não temos esta intenção, principalmente quando se trata de família. Assim, a melhor maneira tanto de me assegurar de que não estou causando mágoas, quanto de buscar resolver o problema, se o tiver causado, é primeiro ir a Deus, para me preparar, e depois ir a quem magoei, para resolver.

Deus pode tudo

“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.” (Fp 4.13)

Finalmente, se todas as ações humanas no sentido de resolver uma mágoa falharem, resta uma que não falha, a ação de Deus. Naturalmente que todas as dicas anteriores devem ser empreendidas também com oração, mas quando elas não funcionarem para eliminar a mágoa,

então deve-se confiar no poder restaurador de Deus.

No entanto, uma oração, para ser atendida, deve obedecer aos critérios estabelecidos pelo próprio Senhor, tais como: reconhecimento de que não somos infalíveis e que também magoamos pessoas; desejo de que a pessoa que causou a mágoa seja tratada por Deus com graça e misericórdia e não com castigo; confiança de que Deus tem o seu jeito de agir e resolver os problemas e que nós nem sempre sabemos como – isso porque muitas pessoas oram como que ensinando a Deus como Ele deve agir para resolver os problemas, como, por exemplo: “Deus, aquela pessoa me magoou, faça-a sentir culpa, faça-a sentir tristeza, faça-a vir até a mim para conversar, leve arrependimento ao coração dela...”. Ora Deus não precisa de orientações sobre o modo como deve agir. Embora entendamos a intenção de quem ora desta maneira, precisamos tomar cuidado, pois se depender de nossos encaminhamentos para o passo a passo de Deus, terminamos por assumir o controle da dinâmica de atuação do Senhor. Ele sabe, Ele quer, Ele pode. Ao orarmos para que Deus resolva as mágoas em nós, devemos descansar na confiança de que Ele saberá fazê-lo.

Concluindo...

Destruir as mágoas não é uma tarefa muito fácil, mas possível.

Normalmente a mágoa é tratada quando a pessoa que a cometeu reconhece o mal que fez, arrepende-se e faz um sincero pedido de desculpas. Quando isso acontece, o problema normalmente é resolvido, mas nem sempre a dinâmica se dá com esta facilidade. Até porque, nem sempre a pessoa que se sente magoada tem razão de sentir-se assim, muitas vezes quem causou a mágoa não teve culpa em fazê-lo, pois há muitas expectativas erradas que lançamos sobre os outros, principalmente os da família, e eles não têm a responsabilidade em atendê-las.

Numa família, as pessoas são diferentes, e por isso têm pensamentos, pontos de vista e sensibilidade diferentes. Quando esperamos que o outro haja exatamente como queremos e isso não acontece, a culpa nem sempre é do outro. Às vezes, as expectativas é que foram erradas.

Para Pensar e Agir

1. O que devo fazer para promover a cura sobre as mágoas?

Leituras Diárias	Segunda	Romanos 5.8
	Terça	Hebreus 12.15
	Quarta	Salmo 139.23,24
	Quinta	Filipenses 4.13
	Sexta	Eclesiastes 3.1,2
	Sábado	Eclesiastes 3.3,4
	Domingo	Eclesiastes 3.5-8

Data do Estudo

Lição 5

Texto Bíblico: João 16.33

Perdas (Parte 1)



As perdas fazem parte da vida. Todos nós computamos perdas durante nossa caminhada. Não há quem esteja isento delas. Por isso, trata-se de um assunto que precisa ser considerado, pois a família precisa saber lidar com as perdas, sejam elas materiais, de oportunidades ou até de um ente querido.

Quando falamos de perdas na família, a primeira coisa que nos ocorre é a morte de alguém; mas as perdas mais frequentes, aquelas que as famílias estão enfrentando a todo instante, são diversas: perda de emprego, de uma oportunidade, de um namorado, de um filho que se casou e saiu de casa (embora uma boa perda, mas, mesmo assim, uma perda), de um amigo que viajou para longe, perda da saúde (ainda que temporária), perda de um bem material, perda da tão sonhada festa de casamento de uma filha que engravidou do “cara” errado, perda da carreira de um filho que se tornou viciado em drogas, perda do marido para uma amante, e tantas outras perdas a que estão sujeitas as famílias.

Todas essas perdas exercem influência importante no comportamento da família. Portanto, precisam ser consideradas e administradas.

Reflexos negativos

Dentre os reflexos negativos causados pelas perdas podemos listar:

Tristeza profunda – A tristeza, no aspecto da nossa estruturação emocional, é tão importante quanto a felicidade, pois mantém o equilíbrio em nossa vida. Porém, quando causada por perdas importantes, ela pode atingir a pessoa de forma profunda e por muito tempo, podendo levá-la a perder o ânimo para o trabalho, lazer, atividades religiosas e, em casos extremos, pensa até desistir de viver.

Depressão – A depressão é um mal que atinge 121 milhões de pessoas em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que em 2020 a depressão será a segunda doença que mais provocará incapacidade. As perdas podem provocar depressão.

Desânimo – O desânimo é a falta de ânimo. É a ausência de aceitação do que ainda somos e do que ainda somos capazes de realizar. É uma entrega total a um estado de apatia pela vida, em que não há esforço para as realizações.

Medo – O medo é um sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo, real ou imaginário, de uma ameaça. Quando o medo se instala, a pessoa fica num contínuo estado de alerta e pode, inclusive, progredir para algo pior como, por exemplo, a síndrome do pânico.

Doenças físicas – Quando uma pessoa tem suas emoções afetadas e desequilibradas, sua imunidade fica baixa e as doenças oportunistas se

instalam. Algumas bem conhecidas, como gastrite, doenças de pele, resfriados constantes, e até outras doenças mais graves.

Abandono da fé – Também conhecida como apostasia, o abandono da fé figura entre os reflexos causados pelas perdas. Se Deus é poderoso e bom, como Ele permitiu que tal perda acontecesse? Geralmente, essa é a pergunta que não se cala na mente de alguém que, acreditando em Deus, sofreu alguma perda significativa.

Irritabilidade – É um desequilíbrio emocional que leva a pessoa a reações violentas, físicas ou verbais, sem causa aparente. É relativamente comum nos depararmos com pessoas que sofrem deste mal se expressarem da seguinte maneira: “Eu não sei o que se passa comigo, fico irritada por tudo e por nada, não consigo me controlar e tudo me aborrece”.

Mau humor crônico – Mau humor pode ser um estado passageiro diante de um descontentamento comum, mas também pode ser doença, e grave! O mau humor crônico é um transtorno mental que se manifesta por meio de uma rabugice que parece eterna.

Culpa – É a reprovação diante da avaliação de um comportamento que a pessoa teve no passado. Normalmente quem tem este sentimento não consegue se manter em um estado de alegria, pois, ao se alegrar, logo lembra do seu

comportamento que reprova e então volta a sentir tristeza.

Acusações – A acusação é uma censura, uma imputação de culpa. Ela pode ser verdadeira ou falsa. De qualquer maneira, quando ocorrem perdas na família, pode também se instalar uma atmosfera de acusações mútuas.

O que diz a fé cristã sobre a perda?

Pessoas que têm fé em Deus também passam por perdas. Ser convertido não tira o aspecto natural da pessoa. Ela continua em sua jornada humana na terra e, portanto, sujeita às tribulações desta caminhada. Igrejas ou líderes evangélicos que oferecem um evangelho sem perdas estão indo além do que o próprio Senhor ensinou.

O Senhor Jesus antecipou aos seus seguidores que eles passariam pelas aflições a que a vida na terra está sujeita: *“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”* (Jo 16.33).

Observe que há uma promessa e ela não é a de que o crente não sofra perdas, mas sim de que, apesar das perdas, a paz é garantida, desde que se mantenha a fé (bom ânimo).

Quando um crente sofre qualquer perda, a sua maior dor é a da decepção com Deus. No entanto, esta decepção tem como base uma expectativa errada em relação à vida

cristã. Quando um não crente sofre uma perda, ele sofre apenas a dor daquela perda; quando a perda é numa família crente, a dor torna-se maior pelo fato de “Deus ter falhado” ou não ter se importado o bastante. Assim, o que permanece, é a decepção que aprofunda a dor, a amargura e a tristeza. Quando Jesus fez o alerta de que teríamos aflições, Ele já tinha a solução: *“para que em mim tenhais paz”*.

A paz do Senhor, que excede o entendimento humano, se constitui na maior riqueza e na única solução possível diante de determinadas perdas.

“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus” (Fp 4.7)

Conclusão

Há famílias que entram num estado permanente de sofrimento por causa das perdas que sofrem. Outras, apesar de também experimentarem perdas semelhantes, conseguem se manter em estado de esperança e bom ânimo, conseguindo assim superar a dor da perda; a diferença está na estrutura da família.

A questão não está em ter ou não perdas, pois em nossa caminhada sempre nos depararemos com tais prejuízos, mas o que faz a diferença no quanto a família será abalada são: a estrutura emocional da família, o

nível de companheirismo entre os seus membros e o relacionamento dela com Deus. As famílias precisam se fortalecer nessas áreas, a fim de se manterem firmes diante das inevitáveis perdas.

Os reflexos negativos causados pelas perdas podem perdurar na história da família, provocando um padrão de vida caracterizado por tristeza e lamentações, ou podem ser superados, dando lugar a uma motivação para um novo direcionamento da história. Tudo vai depender da estrutura familiar.

Na próxima lição, veremos que existe uma saída para os possíveis reflexos negativos de uma perda que tenha afetado a família, além de relembarmos promessas de Deus feitas em sua Palavra que ratificam sua fidelidade e seu controle absoluto sobre todas as circunstâncias de nossa vida.

Para Pensar e Agir

1. Quais os possíveis reflexos causados pelas perdas no relacionamento familiar?
2. Como entender o momento de perda mediante a fé Cristã?

Leituras Diárias	Segunda	João 16.33
	Terça	Filipenses 4.7
	Quarta	Salmo 51.17
	Quinta	Filipenses 4.6
	Sexta	Atos 16.24,25
	Sábado	Romanos 8.28
	Domingo	2Coríntios 12.9,10

Perdas (Parte 2)

As perdas são resultado de nossa incapacidade de resolver todas as coisas como gostaríamos, mas Deus não é incapaz, Ele também não tem prazer em nosso sofrimento. “Então por que permite as perdas?” Pensamos nós. Não temos resposta para todas as perdas. Há crentes que, na tentativa de amenizar a dor de uma família que enfrenta uma perda, tentam justificar as razões pelas quais Deus permitiu que acontecesse. O problema é que, via de regra, estas pessoas falam em nome de Deus, mas sem a permissão d’Ele.

Deus não se comporta como um ser frágil e preocupado dando sempre uma justificativa diante de suas ações (ou permissões). Ele apenas diz: “Confia em mim” – *“Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jr 29.11).* Quando

Ele diz: “Eu bem sei”, Ele está dizendo: “Deixa comigo”.

Não é fácil praticar esta fé, a que exige a sujeição paciente diante do Senhor Todo-Poderoso que poderia ter evitado nossa dor. Mas, se acreditamos que Deus sabe o que faz, se confiamos que Ele sempre faz o melhor para nós e se cremos que Ele, apesar da nossa dor, pode nos encher de sua doce paz, então não nos compete exigir d’Ele uma justificativa para ter tido este ou aquele comportamento diante de nossas necessidades.

E agora, o que fazer?

O fato de sabermos que Deus usa nossas perdas para nos fortalecer, não significa que temos que ficar parados apenas esperando o que vai acontecer.

Assim como Deus nos manda confiar n’Ele diante das aflições, Ele também usa a nossa própria vida no processo de recuperação. Nossa inteligência, energia, oportunidades,

conhecimentos, experiências, amizades e ações são ingredientes indispensáveis que Deus usa para nos ajudar a superar as perdas: *“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”* (Jo 16.33). Note que ao se referir às aflições pelas quais os discípulos (e nós também) passaríamos, Jesus os orientou a que tivessem bom ânimo. Ter bom ânimo é juntar tudo o que temos ao nosso alcance para lutar contra os sintomas das perdas.

Em termos práticos podemos listar algumas ações que nos permitem superar as perdas. Naturalmente que, em se tratando de perdas, a lista é bastante variável. Então, não é objetivo nosso aqui tratar especificamente de cada área, mas em termos gerais orientar sobre ações comuns para passar além da dor da perda.

Considere a perda – “Não acredito que isto aconteceu comigo!” Embora esta expressão tenha se tornado muito comum diante de algumas perdas, ela pode denunciar um estado de não aceitação da situação. Quem não considera a perda, fica num mundo de ilusão, e quem fica assim pode se entregar a um estado permanente de continuar não acreditando no acontecido. Por mais dolorosa que seja a perda, é preciso ter lucidez e aceitá-la. Este é o primeiro passo para a superação. Logicamente que dependendo da perda, esta consideração pode

requerer um pouco mais de tempo. Por exemplo: alguém que acabou de sepultar um ente querido vai passar algum tempo vivendo aquele luto, mas mesmo durante esse período, deve trabalhar sua mente para a aceitação do fato e da necessidade de reorganizar a vida sem aquela pessoa.

Sinta a dor – Um dos grandes erros que algumas pessoas cometem ao tentarem ajudar alguém que sofreu uma perda é a de mandar a pessoa “levantar a cabeça”. Muito embora reconheçamos a boa intenção nesta fala, ela termina por inibir a pessoa de expressar sua dor, e uma dor reprimida dói por mais tempo. Uma perda gera desorganização nas nossas emoções e a dor é um dos meios para que elas se reorganizem. A Bíblia nunca escondeu o choro dos homens de Deus ao sentirem dor. Tanto Moisés como Davi escreveram sobre seus choros; o apóstolo Paulo disse sentir dores de parto; o próprio Jesus: *“E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”* (Mt 27.46). Há tempo de chorar, diz o sábio rei: *“Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantejar, e tempo de dançar”* (Ec 3.4). Pelo tempo certo a dor precisa ser sentida. Isso é humano.

Pense mais à frente – Existe vida além das perdas. Seja qual for a perda, é necessário olhar para frente, a fim de reeditar o rumo. Perdeu um bom emprego? Comece

a pensar no próximo. Perdeu uma oportunidade? Busque outras. O filho se entregou às drogas? Invista na busca para tirá-lo delas. A filha engravidou, sendo solteira? Comece a projetar a vida com o novo bebê que está a caminho. Perdeu um ente querido? Pense na sequência que deverá dar à sua vida (porque se não houvesse a necessidade de continuar “escrevendo” sua história de vida, Deus não levaria o parente, levaria você). Não se trata de insensibilidade, trata-se de realidade. Há famílias em sofrimento eterno, porque não consegue olhar para frente; continua-se olhando para a perda do passado.

Ouç a voz da experiência –

Nada como ouvir alguém que já tenha passado pelo mesmo problema. Toda ajuda é válida, mas quem já experimentou a mesma dor e venceu tende a acolher com mais empatia e dar conselhos precisos sobre o assunto. Quando o apóstolo Paulo escreveu aos Filipenses, ele fez uma afirmação, dizendo que já havia aprendido a passar por determinadas situações: *“Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade”* (Fp 4.12). Paulo falava com a autoridade de quem era experimentado nas batalhas. Famílias que convivem com algum membro que esteja sofrendo com perdas, devem procurar ajuda

em amigos ou outros parentes que tenham enfrentado situações semelhantes, pois eles podem acolher e ajudar muito.

Acima de tudo... Deus!

Há três ações libertadoras para as dores geradas pelas perdas: ouvir a Deus, falar com Deus e louvar a Deus. Para quem enfrenta a dor de uma perda, pode ser difícil iniciar este processo de ouvir, falar e louvar a Deus, mas uma vez iniciado, o poder libertador destas ações é tremendo. Experimente:

Ouvir a Deus: Quando Jesus fez um duro discurso sobre as renúncias de quem desejava segui-lo e as pessoas desistiram de ouvi-lo, Pedro fez uma confissão, dizendo: *“Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna”* (Jo 6.68). Existem muitas palavras boas, mas só Deus tem as palavras que dão a vida. Ler a Bíblia é ouvir a Deus, submeter-se a Ele, é quebrantar-se diante d’Ele com confiança e esperança. E Deus se compadece de quem assim procede: *“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus”* (Sl 51.17). Sofreu perdas? Está sofrendo? Ouvir a Deus faz bem. Leia a Bíblia.

Falar com Deus: Quando estamos diante de uma perda dolorosa não imaginamos a saída. Não parece possível existir solução para determinadas situações, mas Deus,

sabedor desta confusão nos nossos sentimentos, fez uma promessa: *“Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes” (Jr 33.3).* Deus convida para perto d’Ele os que estão com o coração ferido. Ele faz uma promessa de revelar soluções grandes, firmes e que a pessoa não tem noção que existam. Ou seja, Deus diz: fala comigo, ore a mim e Eu vou mostrar que posso tirá-lo dessa situação por um meio que você não imagina, um meio grande e seguro. Diante das inquietações do coração que enfrenta perdas, a Bíblia manda falar com Deus: *“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças” (Fp 4.6).*

Louvar a Deus: Quando uma alma louva a Deus, apesar das lutas, ela se ergue a um nível melhor. O louvor tem o potencial inexplicável de libertar almas abatidas. Os cânticos de louvor a Deus são armas de vitória contra as dores da alma. *“O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco. E, perto da meia noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam” (At 16.24,25).* Os dois crentes que foram espancados, humilhados e presos, ao invés de se desesperarem, cantavam louvores a Deus. A alma do que louva se

engrandece e uma alma engrandecida vence as dores das perdas.

Conclusão

A Bíblia diz: *“Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” (Fp 1.6).* Logicamente que devemos continuar pedindo a Deus que nos livre dos males e das perdas, mas tendo a consciência de que estamos sendo moldados por Ele; somos um edifício em obras; Deus é o construtor, e está nos aperfeiçoando. Ele não perde as oportunidades para trabalhar em nós, ainda que nos pareça que haja perdas, mas se Deus está agindo, inclusive nelas, então estamos sendo abençoados: *“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8.28).*

Para Pensar e Agir:

1. Que posturas práticas é preciso ter para passar pelas perdas e superá-las?
2. Como ajudar um membro da família a passar por essa situação?

Leituras Diárias	Segunda	Jeremias 29.11
	Terça	João 16.33
	Quarta	Mateus 27.46
	Quinta	Eclesiastes 3.4
	Sexta	Isaías 41.6
	Sábado	Filipenses 4.12
	Domingo	João 6.68

Insegurança

O comportamento das pessoas tem como base as suas memórias. O somatório das experiências e imaginações que se lhe armazenam no inconsciente estabelecem o perfil de seu comportamento. Diante desses registros na memória desencadeiam-se as fobias, as ansiedades, as satisfações, o bem ou o mal-estar. Algumas pessoas são mais sensíveis aos afetos traumáticos, enquanto que outras são menos afetadas. Por isso, numa família existem pessoas mais e outras menos seguras.

A insegurança é um grande problema emocional, ela afeta

terrivelmente as famílias, provocando desentendimentos, tristezas e perdas. Levando-se em conta o fato de que basta uma pessoa da família ter algum problema para que toda a família seja afetada, torna-se importante conhecer um pouco sobre este terrível problema emocional que assola muitas pessoas.

O início de tudo...

Dentre os fatores que desencadeiam a insegurança podemos citar os seguintes:

Violência – Causada pelo desequilíbrio social vigente e pela fragilidade da vida física, a violência

tem se tornado um dos principais fatores causadores de insegurança, principalmente nas grandes cidades. Além do convívio com situações violentas ao redor, as famílias ainda são bombardeadas todos os dias com uma grande quantidade de informações sensacionalistas, mostrando a vulnerabilidade da vida diante do crescimento de atos violentos. Via de regra, uma pessoa acorda e se depara com esse tipo de notícia, quer seja na TV, no rádio ou na banca de jornais, o que a alimenta de informações violentas para o dia e, antes de dormir, os noticiários também oferecem mais uma generosa dose de notícias de violência. Então a pessoa dorme com tais imagens e informações na mente, e isso pode torná-la insegura.

Saúde em deterioração– Com o avanço da tecnologia, os diagnósticos médicos ficam cada vez mais precisos e detalhados. Isso por um lado é ótimo, pois nos dá a oportunidade de tratar precocemente algumas doenças, mas por outro lado instala-se um sentimento de fragilidade da saúde. Antigamente, uma crise de ansiedade, uma dor no peito, uma taquicardia, ou algo semelhante era tratado com um bom copo de água com açúcar, e resolvia. Hoje, aos primeiros sintomas acima descritos, a mente já processa a informação de que pode ser um ataque cardíaco fulminante ou um AVC, e isso piora o estado de saúde de quem sente um simples mal-estar,

aumentando a insegurança de tal pessoa.

Casamento sob ameaça – As separações conjugais se multiplicaram rapidamente; o divórcio se tornou tão comum quanto o casamento; casais, aparentemente em um casamento estável, separam-se, e isso tem gerado certa insegurança nos casamentos. Além de gerar insegurança nos cônjuges, essas estatísticas trazem também insegurança aos filhos, que temem ver seus pais separados.

Futuro dos filhos – Parece que, na mesma proporção em que aumentaram as oportunidades de estudos e trabalho, aumentou também a instabilidade das pessoas. Os vícios, doenças, violência urbana e desmandos conjugais contribuem para o desenvolvimento da insegurança dos pais em relação ao futuro dos filhos.

Medo da rejeição ou da exposição pública – Quando os pais são muito exigentes com os filhos, estes tendem a desenvolver um medo de rejeição. Inicia-se com o medo de ser rejeitado pelos pais e pode se estender ao ambiente extra lar, ou seja, a pessoa pode desenvolver um receio de não ser aprovada pelo grupo de amigos, pelos professores, pelo chefe, ou por outra pessoa com quem se relacione. Essa insegurança termina por gerar uma incapacidade de se relacionar com as demais pessoas, o que gera perda de oportunidades nos estudos, no trabalho, entre outras.

Medo da morte – A morte é uma presença invisível aterrorizante para muitos. Não são poucas as pessoas que passam a vida com medo de morrer e, como todo medo, esse também aprisiona seu hóspede. Esse aprisionamento causa falta de motivação para empreendimentos e planos para o futuro, além de desespero diante de pequenos sintomas de que a saúde não vai bem.

Poderíamos discorrer sobre tantos outros aspectos da vida que geram insegurança nas famílias, porém, mais importante do que pensar e repensar as causas do medo é a atitude saudável para vencê-lo.

Seguros acima de tudo!

A forma ideal de lidar com a insegurança é a busca da verdade, pois toda insegurança é gerada pelas impressões fantasiosas que nossa mente armazena. É natural que qualquer pessoa sinta medo em algum nível, mas quando este medo se torna obsessivo e crônico, então é que gera um estado de insegurança.

A Bíblia nos ensina que o diabo aprisiona as pessoas pelo medo: *“Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”* (1Pe 5.8). Como o leão que ruge para paralisar, pelo medo, as suas presas e depois atacá-las, o diabo também tenta assustar as

pessoas, mantendo-as reféns dos seus medos.

Neste caso, a própria Palavra de Deus traz a orientação: *“Sede sóbrios”*. Ser sóbrio é ter lucidez para encarar os fatos como são e não como imaginamos. Ser sóbrio é ter a capacidade de concentração e percepção correta da realidade à volta. Desta forma podemos afirmar que muito da insegurança que as pessoas sentem está ligado não aos fatos que as cercam, mas ao que imaginam que possa acontecer.

Jesus ensinou que não devemos antecipar os males do amanhã, pois provavelmente eles não estarão lá como muitas vezes imaginamos. Ele disse que bastaria para nós lidarmos com os males do momento presente, certamente porque assim podemos dimensionar tais males e perceber que não são tão assustadores ou ameaçadores para nós: *“Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal”* (Mt 6.34).

Existem pessoas tão preocupadas com o que pode acontecer no futuro que são incapazes de aproveitar a paz do presente. Já ouvi algumas pessoas dizerem que: *“a situação está tão boa que certamente vem luta pela frente”*, ou seja, a pessoa vive um momento de paz, mas não desfruta da paz porque sente medo do futuro. Isto é um estado de insegurança que faz mal para toda a família.

Existe um escape!

"O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado" (Sl 34.22).

Há algumas tarefas a serem feitas para que um estado de segurança se instale definitivamente na família: a primeira delas é entregar a vida da família a Deus e praticar a fé no Senhor, que tudo vê e tudo pode. Nossa vida trilha caminhos que não conhecemos, não sabemos o que nos espera depois de cada esquina, assim, enquanto avançamos devemos deixar a direção e o controle nas mãos de Deus. Não devemos ficar reféns do medo das coisas que tememos que aconteçam no futuro. Ainda bem que Ele mesmo se coloca a nossa disposição para esta ajuda, pois é isto que o salmista diz: *"Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e o mais Ele fará" (Sl 37.5).*

Porém, entregar o caminho ao Senhor não nos libera de agirmos com inteligência diante de nossos medos. Assim, há também um trabalho que precisamos fazer nesse aspecto. Esse trabalho é um esforço para não ficarmos o tempo todo sob a influência da memória do passado. Há pessoas que não conseguem olhar para frente, passam a vida olhando para trás, revivendo lembranças dolorosas, presas às memórias ruins dos acontecimentos do passado. A Bíblia nos ensina a olhar para frente:

"Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3.13,14).

Outra ação a ser empreendida para alguém deixar de ser uma pessoa insegura é evitar que se estabeleça um padrão de comportamento de vida atemorizante. Cada família tem um padrão que escolhe adotar. Um tem o padrão de ostentação de bens materiais; outras o padrão de brigas e conflitos; outras o padrão de reclamações; outras o padrão de medo e insegurança. De tanto repetir o mesmo comportamento, a família termina por adotá-lo como padrão.

Para Pensar e Agir:

1. Qual o padrão que você quer para sua família?
2. É o padrão de uma família feliz, vitoriosa e segura?
3. Então busque este padrão, comece a se comportar desta maneira.

Leituras Diárias	Segunda	1Reis 19.9,10
	Terça	Filipenses 4.8
	Quarta	1Pedro 5.8
	Quinta	Mateus 6.34
	Sexta	Salmo 34.22
	Sábado	Salmo 37.5
	Domingo	Filipenses 3.13,14

Ansiedade (Parte 1)



O termo ansiedade se tornou comum, todas as pessoas certamente já ouviram falar nele. Mas o que isso significa de fato? Quando um termo cai no lugar comum de uso ele pode deixar de significar o que é realmente. Dessa maneira, nesta lição, quando nos referirmos à ansiedade estamos falando de algo muito importante, perigoso e que afeta todas as pessoas.

Vale ressaltar que a palavra ansiedade que aparece na Bíblia, tanto nos evangelhos como nas cartas dos apóstolos, se refere a um tipo de inquietação (preocupação) capaz de ser controlada por nós. Por isso Jesus orienta: *“Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?”* (Mt 6.25). Note que o Senhor está falando de algo que está ao nosso alcance decidir.

O apóstolo Paulo também fala nestes termos: *“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela*

oração e súplica, com ação de graças” (Fp 4.6). Também aqui se trata de um tipo de ansiedade que está dentro de nosso controle. Nesses casos a decisão é: vou ou não andar ansioso?

Ainda temos o exemplo de Pedro, que fala de uma ansiedade que podemos administrar: *“Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1Pe 5.7).*

Dessa maneira, temos um tipo de ansiedade explicitada na Bíblia que depende de nós tê-la ou não: *“não andeis ansiosos”, “não estejais inquietos” e “lançando sobre ele”,* são ações de quem pode decidir e fazer o que deseja.

Porém, o objeto deste estudo é a ansiedade num sentido mais amplo, a ansiedade involuntária e incontrolável: a doença.

De forma bem resumida podemos dizer que ansiedade é uma ânsia ou nervosismo que antecede momentos de perigo real ou imaginário, caracterizada por sintomas físicos desagradáveis, tais como: sensação de vazio, aceleração dos batimentos cardíacos, medo intenso, transpiração excessiva, e outros indícios.

Nem sempre todos estes sintomas ocorrem juntos em uma pessoa que passa por um momento de ansiedade, mas um ou outro sempre está presente. É muito comum pessoas ansiosas desenvolverem tiques nervosos como roer unhas, ficar pigarreando a todo tempo, gaguejar, mexer no cabelo repetidas vezes sem

perceber que está fazendo isso, piscar os olhos mais do que deve, balançar as pernas quando estiver sentada; a pessoa fica impaciente com horários, não consegue esperar, fica agitada andando de um lado para o outro, não consegue ficar parada, irrita-se com barulhos, com choro de crianças, com conversas de outras pessoas, etc.

Família em risco

“Estava, porém, enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta. E Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento, e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfermo. Mandaram-lhe, pois, suas irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas” (Jo 11.1-3)

A história de Lázaro começa mostrando uma inquietação na família, quando suas irmãs enviam um mensageiro até Jesus para pedir ajuda por Lázaro. Veja que a doença de um membro da família mobilizou suas irmãs e até um provável amigo, que funcionou como mensageiro.

Esse episódio serve para ilustrar o fato de que, quando alguém na família está doente, a família é mobilizada, muda sua rotina e sofre as interferências da enfermidade do seu membro. A mesma coisa acontece quando a doença é de fundo emocional, como a ansiedade, por exemplo.

Por se tratar de uma situação em que a pessoa perde, ainda que parcialmente, a capacidade de raciocinar com concentração e lucidez, a família termina por conviver com alguém agitado, ou triste, ou irritado, ou nervoso, ou tudo isso ao mesmo tempo. Às vezes, os sintomas físicos da ansiedade levam a família a procurar socorro médico, achando se tratar de uma crise mais perigosa. Há casos em que os sintomas físicos causados pela ansiedade se assemelham a um enfarte. A presença da ansiedade no seio da família interfere de forma bastante significativa na qualidade do convívio de seus membros.

Para que o convívio em família seja agradável e harmonioso é necessário que todos os familiares estejam em perfeito equilíbrio emocional. Quando uma crise de ansiedade alcança um membro da família, todos percebem e vivenciam o desequilíbrio no lar.

Geralmente a pessoa ansiosa não quer ouvir conselhos, principalmente dos que estão dentro da mesma casa, mas a insistência em aconselhar é natural e isso provoca discussões, agressões verbais (em alguns casos até físicas); bem como a preocupação dos demais membros da família com aquele que está ansioso, que faz recorrer a tentativas de compensar de outras maneiras a pessoa que sofre de ansiedade, como, por exemplo: passeios, presentes, dinheiro, fazer a vontade da pessoa, e até a defendê-

la dos demais membros da família, mesmo quando ela estiver sem razão.

Por mais que todos se esforcem para amenizar os problemas causados pela ansiedade, com o passar do tempo um estado de tristeza pode vir sobre toda a família e um desânimo coletivo no lar, pois quando um está enfermo na família todos sofrem.

Dá para perceber que a ansiedade causa um grande estrago no convívio da família, além de, em casos mais extremos da doença, gastos com médicos e medicamentos.

Descobrimos as razões...

“Em ti, Senhor, confio; nunca seja eu confundido” (Sl 71.1).

As grandes complicações que os transtornos emocionais causam são por falta de esclarecimento.

O salmista faz uma oração e pede para nunca ficar confuso, sem esclarecimento. Para lidar com a ansiedade precisamos de esclarecimentos. Então vamos considerar uma pequena informação sobre causas da ansiedade:

A mente humana é extremamente complexa. Não é possível saber as causas de todas as alterações emocionais, pois muitas delas foram sementes plantadas em acontecimentos num passado, às vezes distante, como na infância, por exemplo. *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jr*

17.9). Sabemos que nos tempos bíblicos o coração era visto como o centro de todas as emoções, o lugar de comando. Hoje sabemos que isto é feito pelo cérebro. Assim, quando a Bíblia diz que o coração é enganoso, ela está se referindo ao centro de processamento dos pensamentos e sentimentos humanos e dizendo que somos facilmente enganados por nós mesmos, ou seja, se apenas considerarmos o que achamos de uma ou outra situação, então corremos o risco de ficar enganados.

Diante dessas verdades, precisamos analisar nosso comportamento e o que acontece em nosso lar para então termos um discernimento verdadeiro, e não ficarmos confiando apenas no que achamos, pois como já vimos *“Enganoso é o coração...”*.

Conclusão

O tratamento da ansiedade começa com a consciência de que ela existe, de que não é culpa de quem a sente, e que tem cura. Adquirir esta consciência já provoca uma mudança no comportamento da família, que melhora o convívio no lar.

A primeira coisa a fazer é saber que a ansiedade é um transtorno emocional, pode ser leve ou profunda, pode ser aguda (passageira) ou crônica (que perdura muito tempo), mas é uma enfermidade. A pessoa ansiosa não deve levar broncas, mas sim ser acolhida.

É preciso também entender que a ansiedade não é uma escolha voluntária, ou seja, a pessoa ansiosa está enferma, portanto, precisa de tratamento. Ficar culpando uma pessoa porque ela sofre de ansiedade só piora as coisas.

É necessário ainda que os demais membros da família fiquem tranquilos porque a ansiedade tem tratamento e cura. Se não tratar pode ter terríveis complicações. Há pessoas que morrem por causa de complicações da ansiedade não tratada.

No âmbito familiar a ansiedade de uma pessoa pode ter resultados bem satisfatórios de cura quando há manifestação de carinho, gentileza no convívio, diálogos respeitosos e não de cobranças, atenção, companheirismo, respeito à individualidade e liberdade do outro, etc.

Para Pensar e Agir:

1. Como a ansiedade interfere no bom convívio da família?
2. Como reconhecer as causas da ansiedade?

Leituras Diárias	Segunda	Mateus 6.25
	Terça	Filipenses 4.6
	Quarta	1 Pedro 5.7
	Quinta	João 11.1-3
	Sexta	Salmo 71.1
	Sábado	Jeremias 17.9
	Domingo	

Ansiedade (Parte 2)

"Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo."

Não caberia neste estudo um levantamento de todas as possíveis causas da ansiedade. Destacaremos apenas uma delas, talvez a mais comum entre as famílias, que é a cobrança exagerada sobre o desempenho do outro:

De pais para filhos

Há pais que não reconhecem os limites dos filhos e criam sobre eles uma expectativa muito grande para suas realizações acompanhada de cobranças intensas para que eles alcancem tais objetivos. Esse comportamento dos pais termina por gerar uma responsabilidade

maior do que a capacidade do filho em atender. Daí, a mente deste filho pode entrar num colapso em função de ser exigido mais do que tem potencial para ser.

Essas expectativas e cobranças estão em diversas áreas, tais como: na área acadêmica, profissional, religiosa, sentimental e financeira, bem como no *desempenho* nas atividades esportivas. Muito embora a intenção dos pais seja a melhor possível em relação aos filhos, agindo assim, eles estão contribuindo para a instalação da ansiedade nos mesmos.

O pior é quando estas exigências vêm acompanhadas de algumas contradições por parte dos pais como, por exemplo: exigem boas notas na escola, mas não ajudam a fazer a lição com paciência em casa; exigem

que os filhos tenham uma ótima comunhão com Deus, mas não dão o exemplo com o comportamento diário; exigem que os filhos sejam educados, mas não os tratam com respeito e educação; criticam muito, elogiam pouco; cobram resultados, mas não são presentes na vida dos filhos, e assim por diante. Isso termina por criar uma ira nos filhos, mas como não podem se voltar contra os pais terminam por desenvolverem a ansiedade. A Bíblia faz o alerta: *“E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Ef 6.4).*

Outro fator que contribui para a ansiedade nos filhos é o medo que os pais têm da violência urbana. Muitos pais, na tentativa de manter os filhos alertas, criam um mundo assustador em torno deles, e então os filhos terminam por sentir o medo, que causa a ansiedade.

De filhos para pais

Muitos filhos também são responsáveis por criar um ambiente de ansiedade na família. Filhos desobedientes e ingratos fazem isso. Quando crianças os filhos se submetem aos pais e o relacionamento familiar transcorre sem maiores problemas, inclusive não são poucos os pais que exclamam: *“Como gostaria que voltasse o tempo em que nossos filhos eram crianças!”*. Na verdade, o ato falho identificado nesta frase é que os pais estão tendo

conflito com os filhos depois que eles cresceram.

Há filhos insensíveis que não reconhecem o esforço de seus pais para criá-los; outros parecem que sofrem de amnésia e não se lembram que, se sobreviveram até a idade adulta, foi porque os seus pais se sacrificaram muito por eles quando eram apenas crianças indefesas. Alguns filhos, depois que crescem, vivem entristecendo a seus pais com desobediências, maus tratos, ingratidões e outras exigências.

A Bíblia orienta os filhos, dizendo: *“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa” (Ef 6.1,2).*

A Bíblia diz que os filhos devem obedecer e honrar a seus pais. Caso contrário, eles vão causar ansiedades, tristezas e doenças na família.

Entre cônjuges

Há também, entre muitos casais, uma cobrança maior do que deveria existir. Muitos casamentos se tornaram fardos pesados ao invés de um convívio leve e agradável. Maridos grosseiros e mal-humorados, esposas que reclamam de tudo, maridos que não procuram se desenvolver profissionalmente, estacionando a vida financeira da família num nível sofredor, esposas que esbanjam dinheiro com compras supérfluas, cônjuges que cobram do outro o

desempenho dos filhos, e outros tipos de pressão.

Além disso, há as cobranças de marido para que a esposa seja melhor em tudo, homens que são incapazes de destacar as qualidades da esposa e vivem fazendo-lhe críticas e cobranças. Há também mulheres que passam todo o tempo criticando o marido e não percebem, ou se percebem não demonstram, seu esforço para ser um bom chefe de família. Tudo isso gera muita ansiedade e influencia diretamente a qualidade de vida em família.

A receita de Deus para que isto se resolva é simples de entender, embora difícil de ser aceita pela maioria dos casais: Amor e Respeito – Marido ame a esposa; mulher respeite o marido: *“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”* (Ef 5.22-25). Essa é a orientação de Deus para os casais, qualquer coisa diferente disso gera ansiedade na família.

Autocobrança

Existem pessoas que são eternamente insatisfeitas com si

mesmas, não toleram as próprias falhas, querem se destacar em tudo e não aceitam resultados menores do que aquilo que idealizaram. Pessoas que por alguma razão se tornaram tiranas em relação a si mesmas, não gostam de seu corpo, de sua voz, de seu cabelo, nunca estão satisfeitas com suas roupas, seu carro, sua casa... Estas pessoas desenvolvem um alto grau de ansiedade e isso causa um impacto muito negativo na vida em família.

Para pessoas que se veem assim é importante passar a se ver como Deus vê: *“Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas”* (Tg 1.18). A Bíblia diz que Deus nos vê como as criaturas principais de todo o seu reino. Por isso Jesus inclui no maior dos mandamentos o amor próprio *“Ama o próximo como a ti mesmo”* (Lc 10.27 – grifo nosso). Quem não se ama fica ansioso e adoece a família.

Existem muitas outras causas que desenvolvem ansiedade. Não há espaço para considerar todas as demais. Por isso, citaremos apenas mais algumas delas, que por si sós se fazem entender como possíveis causas: medo da violência, medo do divórcio, medo da solidão, medo da reprovação por parte das outras pessoas e por parte de Deus, medo de não conseguir realizar os sonhos, complexos de inferioridade, de grandeza, orgulho, arrogância...

Como tratar?

No âmbito espiritual a família deve orar constantemente por aquele que sofre de ansiedade. A oração leva o problema a Deus e Ele pode curar qualquer doença. O importante é saber que Deus cura como quer curar, às vezes com um milagre, mas na maioria das vezes Ele cura pelos meios que criou para isso, como a medicina e também por intermédio do relacionamento de amor entre os membros da família. De qualquer maneira, usando médicos, familiares ou qualquer outro meio para curar, é preciso acreditar que a cura vem de Deus e quem acredita tem vitória. *“E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê” (Mc 9.23).*

Jesus orientou que, na medida do possível, devemos fugir da ansiedade (isto porque nem sempre uma pessoa ansiosa, dependendo do grau de sua doença consegue controlar suas decisões). Ele disse que se não temos controle sobre o que ainda vai acontecer, é inútil nos preocuparmos no presente.

No âmbito científico Deus criou os profissionais na área do comportamento humano (psiquiatras, psicólogos e psicanalistas), para fazerem o trabalho de identificação das causas de doenças como a ansiedade e outras semelhantes. Esses profissionais, assim como os demais médicos, são instrumentos capacitados por Deus para tratar das

pessoas que precisam de tratamento nessa área.

Conclusão

Se há caso de ansiedade na família é preciso dar atenção a isso. Não deixe tudo na conta do tempo, pois o tempo só cura se for usado para isso. O tempo por si só não tem o poder de curar; em alguns casos, ele piora a situação.

Tome o cuidado para não espiritualizar (ou demonizar) tudo. Os hospitais psiquiátricos estão cheios de pessoas que começaram com transtornos emocionais leves, mas foram alvos de exorcismos por parte de crentes mal preparados, passaram a acreditar que eram possuídas por demônios e, como a questão não era espiritual, não receberam o tratamento adequado e a situação piorou.

Lembre-se de que, por mais difícil que seja a situação, Deus tudo pode e quem n'Ele crer também pode.

Para Pensar e Agir:

1. Como tratar a ansiedade de forma que ela não cause danos graves à família?
2. Como tratar a ansiedade nos membros familiares?

Leituras Diárias	Segunda	Eféios 6.4
	Terça	Eféios 6.1,2
	Quarta	Eféios 5.22-25
	Quinta	Tiago 1.18
	Sexta	Lucas 10.27
	Sábado	Marcos 9.23
	Domingo	Salmos 94.19

Texto Bíblico: 1Coríntios 6.12

Vícios

O termo vício vem do latim “vitiu”, que significa defeito físico ou moral. Assim, o termo é aplicado para qualquer situação em que a pessoa não tem controle sobre o que faz, uma espécie de defeito de funcionamento do cérebro.

Para explicarmos de forma bem resumida e englobarmos todos os vícios, podemos dizer que uma pessoa viciada é aquela que tem uma prática que não consegue controlar.

Os vícios são um dos males que encabeçam a lista dos problemas das famílias. São um mal dominante que tira o controle da pessoa, assume a direção de sua vida em muitos momentos e termina por atrapalhar a qualidade de vida da família, trazendo contenda no lar. *“E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”* (Ef 5.18).

Porém, um grande erro de muitas famílias é acreditar que o vício que faz

mal é apenas aquele que inclui uso de substâncias tóxicas, como tabaco, maconha, cocaína, crack e álcool. Famílias que pensam assim, acabam descuidando de outros vícios muito nocivos que já fazem parte da rotina de muitas famílias.

Inimigos íntimos e à vontade

“Pois cada pessoa é escrava daquilo que a domina” (2Pe 2.19b – NTLH).

Os pais vigiam se os filhos correm risco de se viciarem em maconha, mas não vigiam se estão se tornando viciados em comida, por exemplo.

Além da comida, existem outros vícios perigosos que não são vigiados e por isso estão ganhando espaço nos lares, gerando perda de qualidade no relacionamento familiar e atrapalhando a vida do viciado.

O termo é forte e soa até agressivo, mas alguém que não consegue largar o computador ou outro aparelho

através do qual se conecta à internet é um viciado.

Para facilitar podemos fazer uma pequena lista dos vícios que estão nas famílias, mas que não recebem muita atenção:

- Assistir TV
- Comer compulsivamente
- Navegar pela internet e/ou nas redes sociais, como Facebook, por exemplo
- Comer doce, chocolate, tomar café, Coca-Cola;
- Pornografia (sexo virtual); e
- Sexo (neste caso a sua prática real)

A lista é bem mais extensa, tem gente viciada em resmungar, criticar e se queixar, por exemplo.

É importante destacar que muitas coisas desta lista são praticadas e não necessariamente se constituem num vício. O que transforma uma prática na categoria de vício é o descontrole da pessoa diante dela.

Chamamos estes vícios de inimigos íntimos, porque eles se infiltram em muitos lares, “hospedam-se” tranquilamente entre os membros da família, têm trânsito livre no lar e nem sempre são tratados com a atenção e o rigor necessário.

Esses vícios comprometem o desempenho do viciado na escola, no trabalho, na igreja e em tantas outras áreas de sua vida que precisam de atenção e concentração, tiram o tempo de convívio da família (há casos em que todos os membros de uma mesma família estão

em casa, mas cada um no seu aparelho navegando na internet), influem na sua saúde emocional, causando ansiedade, agressividade e inquietação e também prejudicam a saúde física, podendo, inclusive, desenvolver doenças graves.

Logicamente que estamos nos referindo a uma prática que já tenha se tornado vício, aquela que se enquadra no conceito de ter fugido do controle de quem a pratica.

a. Quando um hábito se transforma em vício?

“Porém vocês, irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne uma desculpa para permitir que a natureza humana domine vocês” (Gl 5.13 – NTLH).

Todo vício tem seu início. Há pessoas mais resistentes que outras, mas para se tornar um viciado, todos precisam iniciar a prática.

Os vícios têm causas e consequências diferentes, muito embora todos tenham em comum o fato de aprisionar quem o pratica. Um viciado, no mínimo, sofre com a falta de controle.

Curiosidade – Há vícios que começam pela curiosidade dos efeitos que podem produzir. É o caso das drogas ilícitas, como maconha, cocaína, etc. Elas, porém, podem causar uma dependência rápida, de acordo com a estrutura biológica e emocional de quem experimenta.

Aceitação – Outros vícios começam quando a pessoa é desafiada a usar determinada substância, para ser aceita no grupo social. É o caso da bebida alcoólica no grupo de amigos, por exemplo.

Prazer – Existem aqueles vícios que se desenvolvem porque a pessoa sentiu prazer em fazê-lo, já tinha uma predisposição em tornar-se dependente e não controlou a prática. É o caso das pessoas que se viciam em comer doces e chocolates.

Carência – Há pessoas que encontram, em determinadas práticas, uma fuga da realidade dolorosa. Pessoas que sofrem algum tipo de carência emocional encontram, no vício, uma maneira de supri-la. Podemos incluir a internet nesta categoria.

Naturalmente que estamos nos referindo em termos de regras gerais, há muita variação nas causas pelas quais uma pessoa se torna viciada, essas foram apresentadas apenas para esclarecer um pouco mais o assunto.

b. Quais as carências que podem ser supridas pelo vício?

“Não fique olhando para o vinho que brilha no copo, com a sua cor vermelha, e desce suavemente” (Pv 23.31 – NTLH).

Os vícios podem se desenvolver por carência afetiva, ansiedade, ociosidade, rebeldia, etc.

As pessoas nascem com a necessidade de relacionamentos. O ser humano é um ser sociável, isto

é, precisa viver em sociedade. A primeira sociedade que ele conhece, e entre a qual se desenvolve, é a família. Caso esta seja deficiente em acolhê-lo, pode gerar uma carência e ele procurar o preenchimento desta carência nos vícios.

A ansiedade, que é o excesso de preocupação com o futuro, também pode empurrar alguém para algum tipo de vício.

Pessoas ociosas, se não aprenderem a tornar a ociosidade em algo criativo, podem querer preenchê-la com práticas viciantes também.

Em resumo: o viciado é alguém que teve um tempo vago, uma necessidade não suprida, falta de sabedoria para investir esse tempo em algo positivo, e tudo isso associado a uma vulnerabilidade emocional ou uma oportunidade de conhecer algo novo que lhe dará a esperança de se satisfazer.

Como agir diante dos vícios?

A primeira coisa que uma família deve fazer diante de um membro viciado é ter calma e saber acolhê-lo com empatia. O viciado nem sempre admite o vício e isto pode gerar agressividade da parte dele ao ser orientado sobre o problema.

Deve-se também procurar, sem pressa, ajustar o relacionamento familiar naquilo que estiver faltando.

Vida com Deus – Quem se submete aos ensinamentos de Jesus Cristo

vence todas as lutas. *“Se o Filho os libertar, vocês serão, de fato, livres”* (Jo 8.36 – NTLH). Deve-se fazer uma análise bem honesta de como está a vida da família no relacionamento com Deus. Não se trata de prática religiosa apenas, mas de vivência do evangelho, no lar e fora dele. *“Portanto, deixem todo costume imoral e toda má conduta. Aceitem com humildade a mensagem que Deus planta no coração de vocês, a qual pode salvá-los”* (Tg 1.21– NTLH).

Vida conjugal - Um casamento é uma caminhada a dois. No plano do Criador do casamento, os dois se tornam um: *“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”* (Gn 2.24). Quando não há este entendimento entre os cônjuges e eles tentam viver de forma distante um do outro, abre-se um espaço que precisará ser preenchido por alguma coisa. Cônjuges que caminham juntos e fazem as coisas juntos, dificilmente terão tempo e espaço para um vício.

Pais e filhos – No caso de pais e filhos, os pais têm a responsabilidade de criar e suprir as necessidades dos filhos em todas as fases, até que se tornem adultos. *“Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem”* (Dt 6.6,7 - NTLH).

Antigamente, os filhos acompanhavam os pais para o trabalho ou ficavam em casa ajudando as suas mães. A vida moderna, porém, trouxe hábitos que afastam os pais dos filhos ainda muito cedo. Tal afastamento gera uma carência a ser preenchida, não com cursinhos, passeios, equipamentos eletrônicos, vídeo games, etc, mas pela presença dos pais. Quando os pais participam do desenvolvimento de seus filhos, não apenas com cobranças, mas com a presença que educa e mostra as coisas importantes da vida, eles estão aumentando a resistência dos filhos diante dos vícios.

Ajuda especializada – Da mesma forma como se busca um médico para avaliar e curar um doença física, deve-se buscar um profissional para ajudar a curar a mente.

Para Pensar e Agir:

1. Quando um hábito se transforma em vício?
2. Quais as carências que podem ser supridas pelo vício?
3. Como agir diante dos vícios?

Leituras Diárias	Segunda	Efébios 5.18
	Terça	2Pedro 2.19b
	Quarta	Gálatas 5.13
	Quinta	Provérbios 23.31
	Sexta	João 8.36
	Sábado	Tiago 1.21
	Domingo	Deuteronômio 6.6,7

Expectativas erradas

Expectativa é a esperança de que algo se realize. Como se trata de um acontecimento futuro, então, quanto maior a expectativa, maior a ansiedade na espera e, consequentemente, maior a decepção quando o que se espera não acontece.

Todas as pessoas têm expectativas. Isto não é problema. A Bíblia nos ensina a ter expectativas: *“Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia.”* (2 Tm 1.12). O problema ocorre quando elas são erradas, ou seja, quando não podem ou não devem acontecer.

Elas podem ser individuais, quando somente a pessoa espera algo que não vai acontecer; familiar, quando toda a família tem a mesma esperança; de um determinado grupo, como igreja, por exemplo, quando está diante de uma esperança sobre

algo que não vai acontecer, ou até da sociedade, como, por exemplo, as pessoas esperarem os “mensaleiros” (nome dado pela mídia aos envolvidos no caso de denúncia de corrupção política mediante compra de votos de parlamentares no Congresso Nacional do Brasil, entre 2005 e 2006). irem presos e, de repente, surgem os embargos infringentes (recurso cabível contra ações julgadas não unânimes proferidos pelos tribunais nas ações que visam a reapreciação das ações impugnadas pela parte recorrente) mudando o rumo dos julgamentos.

Nesta lição vamos pensar de forma bem prática, sobre o que tem acontecido no dia a dia das famílias.

Errando nas expectativas

“Se o Senhor Deus não edificar a casa, não adianta nada trabalhar para construí-la. Se o Senhor não proteger a cidade, não adianta nada os guardas

ficarem vigiando. Não adianta trabalhar demais para ganhar o pão, levantando cedo e deitando tarde...” (SI 127.1,2ª – NTLH).

Este texto fala de expectativas erradas: edificar a casa e proteger a cidade.

Não podemos fazer uma lista de todas as expectativas erradas, mas listaremos algumas, por área:

Vida conjugal

- **Expectativa:** As pessoas se casam esperando que no decorrer do casamento nada mude. Que o romantismo seja igual ao dos tempos de namoro, que haja sempre muita compreensão por parte do cônjuge, que o cônjuge goste de estar com os familiares do outro, que o casal saia bastante para passear e que não tenham grandes apertos financeiros.

- **Na prática:** As ocupações e preocupações da vida de casado nem sempre permitem um romantismo muito intenso; quando as pessoas se juntam, tudo muda, pois muito do que era compreendido no namoro deixa de ser no casamento; muitas vezes há incompatibilidade com o padrão de comportamento dos familiares do cônjuge. Então estar com eles não é algo frequente; muda também a intensidade do lazer e os apertos financeiros causam grandes transtornos.

Esta diferença entre a expectativa e a realidade resulta do que se esperou,

ou seja, algo que estava acima das possibilidades de acontecer. Isto traz conflito para a família.

Filhos

- **Expectativa:** Os pais esperam que os filhos sejam muito obedientes, bons alunos, bons crentes, educados e trabalhadores. Quando os filhos são crianças, os pais os têm o tempo todo por perto e isso é muito prazeroso. Então eles criam a expectativa de que será sempre assim. Os pais esperam ainda que os filhos se casem com pessoas de acordo com o que eles, os pais, idealizaram.

- **Na prática:** Chega um momento em que os filhos começam a questionar determinadas coisas. Isso é normal, mas há pais que nunca esperam que seus filhos ajam assim, então os classificam de desobedientes, além de que existem filhos que são de fato desobedientes; nem sempre os filhos gostam de estudar; muitas vezes se distanciam da igreja e da vida religiosa; às vezes alguns filhos não gostam tanto de trabalhar; chega um momento em que os filhos não querem ficar o tempo todo perto dos pais, mas preferem os amigos; e, muitas vezes, os filhos se casam com pessoas que os pais não escolheriam para eles.

Novamente estamos diante de conflitos por conta de expectativas erradas. Não que a lista do que se esperava seja ruim, mas porque

ela nem sempre se cumpre. Isso é expectativa errada.

Como Acertar

Tudo que se espera, mas não se planeja, gera expectativas erradas. Quem tem fé em Deus deve andar de acordo com a sua Palavra, e ela diz: *“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará”* (Gl 6.7). Não se deve criar expectativas sobre coisas que não nos esforçamos para alcançar.

Além disso, há o fator vontade de Deus. Nem sempre o que planejamos para nosso futuro está de acordo com o que Deus pensa para nós. Neste caso, não adianta o esforço, pois para quem é fiel ao Senhor, Ele não permitirá acontecimentos fora de sua vontade. *“Eia agora vós, que dizeis: Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos; Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece. Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo”* (Tg 4.13-15). Nem tudo o que desejamos é o melhor para nós. Deus é quem sabe, e por isso o correto é submeter todos os nossos planos a Ele.

Há, também, a questão da dependência de terceiros, ou seja, não

posso esperar com certeza qualquer coisa que dependa de outras pessoas para realizar. Nem sempre, ao sermos decepcionados por alguém, a culpa é de quem nos decepcionou. Muitas vezes, nós é que esperamos da pessoa mais do que ela poderia dar, ou estaria disposta a dar ou concordaria em dar.

Em resumo: expectativas erradas são frutos de querer e não me esforçar adequadamente para ter; não consultar a vontade de Deus para o que espero e confiar na capacidade das pessoas me atenderem no que espero.

Como abandonar as expectativas erradas e ter expectativas corretas

O ideal seria que as pessoas projetassem seu futuro e suas esperanças dentro de possibilidades reais, que pensassem e se programassem com lucidez e não de forma ilusória. Por exemplo: alguém que não gosta de estudar não pode ficar criando grandes expectativas quanto a sua formação acadêmica, porque uma é resultado direto da outra. Pais que não são crentes exemplares não devem esperar que seus filhos sejam fervorosos em relação à vida espiritual. Homens e mulheres que gostam de comer muito e não gostam de se exercitar não podem pensar num futuro sem obesidade. Pais que dão mais atenção ao trabalho e à igreja do que aos

filhos não podem esperar que estes desejem a companhia deles quando se tornarem jovens.

A melhor maneira de não criar expectativas erradas é lembrar que a vida não é fácil, que as coisas não vêm sempre como queremos, que não somos o centro das atenções, mas que dividimos o planeta com aproximadamente 7 bilhões de outras pessoas que também têm sonhos e esperam coisas boas da vida. Devemos pensar com a razão e não com a emoção.

Finalmente, se desejamos muito que alguma coisa aconteça na nossa vida devemos:

1º) – Orar a Deus e convidá-lo para nos ajudar em relação ao que precisamos. Esta ajuda tem a ver com nossa capacitação para merecer o que desejamos, ou um milagre, quando a situação exigir um, ou simplesmente para nos mostrar que não devemos esperar tal coisa. Tem muita gente por aí querendo conquistar coisas, mas deixando Deus de fora.

2º) – “Suar a camisa”. Quando perguntaram a um atleta bem-sucedido se ele dava sorte, a sua resposta foi: “Todas as vezes que a sorte bateu à minha porta, encontrei-me bem preparado”. A Bíblia diz que o trabalhador é digno do salário “... Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário”. (1Tm 5.18), diz ainda que para valer a vitória do atleta, este deve ter lutado corretamente: “E, se alguém também milita, não é coroado

se não militar legitimamente”. (2Tm 2.5). Há pessoas que, pelo fato de serem crentes, fazem orações e ficam esperando os resultados “caírem dos céus”.

3º) Não confiar somente nas pessoas, pois elas falham. Às vezes falham porque confiamos nelas mais do que deveríamos, ou simplesmente porque o ser humano é falho: “Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!” (Jr 17.5)

Conclusão

Vale a pena lembrar que muitas famílias estão sofrendo por conta de expectativas erradas, pois elas causam frustrações e desânimo, contagiando todos no lar.

Para Pensar e Agir:

- 1. Quais as expectativas erradas?
- 2. Por que essas expectativas são erradas? Quais as certas?
- 3. Como abandonar as expectativas erradas e ter as corretas?

Leituras Diárias	Segunda	2Timóteo 1.12
	Terça	Salmo 127.1,2a
	Quarta	Gálatas 6.7
	Quinta	Tiago 4,13-15
	Sexta	1Timóteo 5.18
	Sábado	2Timóteo 2.5
	Domingo	Jeremias 17.5

Autoimagem negativa (Parte 1)



“Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?” (2samuel 9.8)

A Bíblia diz que aquilo que pensamos ser, é o que somos. Percebemos então que a autoimagem, ou seja, a imagem que temos de nós mesmos, é muito importante, pois se ela for negativa então agiremos sempre de forma negativa. Por outro lado, quem tem a autoimagem positiva vai agir positivamente.

A autoimagem negativa é outro fator que causa enormes conflitos familiares. Mais do que se ver de forma negativa, quem sofre com este problema tende a projetar essa imagem a tudo a sua volta.

A nossa autoimagem são as lentes através das quais enxergamos tudo na vida. Uma pessoa que tem uma visão de si mesma distorcida, embaçada e deformada, vai ver a vida, as outras pessoas e o próprio Deus também dessa maneira.

A autoestima é a coisa mais importante que uma pessoa tem; quem a perde, perdeu tudo.

Entendendo as causas

“Então se inclinou, e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?” (2Sm 9.8)

Esta foi a expressão de Mefibosete, quando o rei Davi o procurou.

Mefibosete, ao longo de suas lutas em família, desenvolveu uma imagem totalmente negativa em relação a si mesmo – cão morto.

Normalmente a imagem que uma pessoa tem de si mesma é adquirida ao longo da vida. A começar na infância, época em que a personalidade está sendo desenvolvida, pela maneira de ser tratada pelos pais e demais adultos, passando pelo convívio na escola, com os amigos; se a criança ouve muitas palavras negativas a seu respeito, como: “você nunca será nada na vida”, “você não vai conseguir” e outras frases desse tipo, que a desqualificam; ou, pior ainda, quando estas frases vêm acompanhadas de pouco êxito naquilo que se faz, como por exemplo: notas baixas na escola, dificuldade de assimilar o conteúdo, reprovação constante por parte dos pais, muitas críticas e poucos elogios, ou nenhum, dificuldade de se aproximar de pessoas do sexo oposto para namorar, ver pessoas da mesma idade se saindo muito bem nos seus afazeres, e zombaria por parte dos colegas de turma, então o indivíduo começa a internalizar uma imagem a seu respeito. Com o passar do tempo, se não acontecer alguma coisa que mude essa ideia, a pessoa aprofunda e fixa essa imagem negativa a respeito de si própria, e depois sofre as consequências disso.

Sim, eu tenho... Será?

"Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons" (Mt 7.16-18).

É o próprio Jesus quem dá a dica para um autoconhecimento: sou aquilo que produzo. Assim, posso, a partir de meus frutos, reconhecer quem sou. Pelos sintomas que sinto posso avaliar minha autoimagem.

Os sintomas de uma autoimagem negativa são vários. Vamos listar apenas alguns deles para ajudar na sua autoavaliação:

Atitude pessimista diante da vida. Sempre enxergar a vida de forma ruim e as coisas sempre difíceis. O pessimista perde muitas oportunidades em função de não se achar capaz de alcançar os ideais para a sua vida: nos estudos, não faz o esforço necessário para se formar porque julga não ser capaz de fazê-lo; na carreira profissional, está sempre procurando as dificuldades e usando-as como desculpas para não progredir na profissão, vendo sempre alguém mais bem preparado do que ele; na vida sentimental, há muitos jovens que não se relacionam por se acharem incapazes de serem

aceitos pelos parceiros, e assim sucessivamente.

Isolamento. Na maioria das vezes a pessoa se isola do convívio social. Quem sofre com autoimagem negativa se esconde das demais pessoas a fim de não revelar sua fragilidade. Assim como a pessoa se vê ela entende que todos a verão, então, preferem se isolar das demais pessoas, tendo dificuldade de criar laços de amizades.

Muita valorização quanto às opiniões dos outros. Por não confiar em si mesma, a pessoa dá muito valor ao que outros dizem a seu respeito. É um sofrimento constante, pois a pessoa vive sempre em função das outras, está sempre querendo agradar a todos e conseguir avaliações positivas a seu respeito.

Preocupação exagerada quanto à aparência. A pessoa acha que nunca está bem como deveria. Geralmente não consegue se agradar de quase nenhuma roupa, está sempre incomodada com seu corpo. Caso ouça alguma crítica em relação a sua aparência, a pessoa entra num estado de sofrimento muito grande e tenta mudar o que foi criticado.

Julga que todas as outras pessoas são suas concorrentes. Está sempre achando que tem que vencer os outros. Isto contribui ainda mais para seu isolamento, pois ninguém gosta de ficar perto

de pessoas que estão sempre querendo competir com as outras. Tornam-se críticas ferrenhas das demais pessoas, sempre depreciando o comportamento e realizações delas.

Insatisfação com si mesma. Esforço constante para tornar-se alguém ou alguma coisa, em vez de relaxar e de ter prazer em ser o que é. Vive num estado permanente de insatisfação, nada está no “ponto”, sempre falta alguma coisa. É triste o estado de alguém que, ao invés de aproveitar a vida, fica tentando encontrar a vida que idealizou sem conseguir.

Não vê o lado bom das pessoas. Tem uma visão acusatória e crítica em relação às outras pessoas.

Dependência doentia. A autoimagem negativa leva a pessoa a desenvolver relacionamentos de dependência.

Não consegue pensar de forma vitoriosa. A pessoa sempre vê, antecipadamente, derrota e o fracasso.

Apego aos bens materiais para se sentir segura. Tem sempre a necessidade de provar que é capaz de possuir coisas.

Está sempre se depreciando. Usa sempre declarações do tipo: “Nunca vou conseguir”, “Não nasci para isso”, “Já sabia que comigo não ia dar certo”, etc.

Supersensível. Parece uma casquinha de ovo, se quebra com muita facilidade.

Conclusão:

É desta maneira que se comporta alguém com a autoimagem negativa. Mesmo que uma pessoa não apresente todos os sintomas, se alguns deles ocorrem em seu comportamento, ela pode estar sofrendo de autoimagem negativa.

Não basta identificar o problema e suas causas, é preciso saber como resolvê-lo. A primeira coisa a fazer é saber como somos vistos por Deus.

Alguém pode ter uma autoimagem muito negativa, mas isto não muda a imagem que Deus tem de cada um de nós.

Como Deus nos vê? É o que continuaremos a tratar no próximo estudo.

Para Pensar e Agir:

1. Por que tenho uma autoimagem negativa?
2. Como perceber que tenho uma autoimagem negativa?

Leituras Diárias	Segunda	Provérbios 23.7a
	Terça	2 Samuel 9.8
	Quarta	Mateus 7.16-18
	Quinta	Juizes 6.11-15
	Sexta	Juizes 6.16-23
	Sábado	Romanos 12.1-3
	Domingo	Provérbios 3.23-26

Autoimagem negativa (Parte 2)

"A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para a minha glória: eu os formei, e também os fiz."
(Isaías 43.7)

Independentemente de como a pessoa se vê, Deus tem a sua visão própria de cada um e é esta visão, de Deus, que é verdadeira. A verdade do que somos não está em como nos vemos, mas sim como Deus nos vê.

Alguém pode ter uma autoimagem muito negativa, mas isso não muda a imagem que Deus tem de cada um de nós.

Como Deus nos vê?

Ele nos vê como filhos seus:

"Mas a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus" (Jo 1.12,13). Portanto, Deus nos vê como filhos. Um filho ou filha de Deus não é uma pessoa qualquer, mesmo que digam o contrário, ou que a própria pessoa se sinta assim.

Ele nos vê como um ser projetado por Ele: "A todos os

que são chamados pelo meu nome, e os que criei para a minha glória: eu os formei, e também os fiz” (Is 43.7).

Deus nos vê como um projeto, algo pensado, desejado e formado como se projetou. Há muitos grandes projetos no mundo quer sejam arquitetônicos, sociais, tecnológicos, etc., porém, nenhum é maior do que o ser humano, pois somos projetos especiais de Deus.

Ele nos vê como seres vencedores sobre todas as coisas:

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir. Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Rm 8.35-39).

Esta afirmação do Apóstolo Paulo deveria levar qualquer pessoa a abandonar os pensamentos negativos a seu respeito e pular de alegria, assumindo a postura de uma pessoa

vitoriosa. Somos vencedores sobre tudo!

Ele usa nossas fragilidades para confundir os fortes: *“Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes” (1Co 1.27).*

Naturalmente que ninguém é forte em tudo, mas até nas áreas onde somos mais fracos são vistas de forma positiva por Deus. Ele usa nossa fraqueza para nos dar vitória diante dos fortes.

Ele tem planos altos para todos os que confiam n’Ele: *“Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Is 55.9).*

Deus tem um plano grandioso para todos nós. Para Ele, o que importa é o quanto confiamos nisso e nos entregamos a Ele para essa realização. Diante dessa afirmação bíblica, ninguém deve aceitar que outras pessoas digam que sua vida será pequena.

Percebemos assim que um mesmo ser pode ser visto de, pelo menos, duas maneiras distintas: a maneira como se vê (autoimagem) e a maneira como Deus a vê. Qual das duas visões está correta? Quem está com a razão, nós ou Deus?

Embora a maioria das pessoas que têm autoimagem negativa saiba disto, elas não conseguem modificar a visão que têm de si mesmas.

Como melhorar a autoimagem

É importante salientar que o que se deseja das pessoas que têm esta imagem negativa a respeito de si mesmas é que harmonizem sua autoimagem com a realidade e com a forma com que Deus as vê. Isto porque existem pessoas que têm uma autoimagem supervalorizada. O que também é uma anomalia e altamente prejudicial para si mesmas e para a família.

Passos para resgatar a autoimagem positiva:

Ame-se: Independentemente do que vão dizer, comece fazendo o bem. Desde que não prejudique ninguém, esta é a melhor maneira de viver. O amor próprio é mais do que uma teoria, converte-se em ações práticas que permitem viver a felicidade. Vista-se do modo que lhe agrade, realize atividades de lazer, faça-se bem.

Não permita que machuquem você: Defenda-se sempre que possível, não fique sem reagir diante de uma ação que alguém faça para o(a) machucar. Quando não puder reagir, no caso de ter que evitar mau testemunho ou um mal maior, peça a Deus que o(a) defenda e confie nEle. Muitas pessoas vivem com raiva

de si mesmas pelo fato de terem permitido que lhes fizessem mal, sem se defenderem.

Seja humilde com as pessoas:

Não use suas conquistas para esnobar ou se desfazer de qualquer outra pessoa. Preste mais atenção às pessoas humildes, pois geralmente elas têm um coração muito solidário, e isso faz muito bem. Não viva de aparência e nem acredite que ter dinheiro é o que faz alguém feliz.

Não tenha medo de errar:

Todas as pessoas que acertam só conseguem isso porque não têm medo de errar. Quem tem medo de errar não tenta e quem não tenta não realiza. Errar faz parte dos limites humanos. Todos nós temos direito ao erro. Pessoas que não aceitam nossos erros não são dignas de nossa companhia e amizade.

Desenvolva a consciência de quem você realmente é: Não fique refém de seus sentimentos, mas pense com lucidez. Olhe para você com um olhar de razão, não de emoções.

Ande com Deus: Alguém escreveu: “Anda com os bons e serás tão bom quanto eles”. Quem é melhor do que Deus para nossa companhia? Quer ser grande e bom? Ande com Deus. Quem anda com Deus, mesmo sozinho, está em maioria, mas se alguém tem muitos amigos e se afasta de Deus, então este alguém é um pobre miserável sem ninguém.

Perdoe: Mágoas e ressentimentos se instalam no coração e criam raízes deixando a vida da pessoa amarga. A melhor maneira de lidar com estes sentimentos é perdoar os ofensores. Mesmo que não mereçam o perdão, lembre-se de que quem perdoa se cura. Não se esqueça de perdoar a você mesmo, pois muitas vezes temos raiva de nós por não nos defendermos em algumas ocasiões e termos permitido que nos machucassem.

Rompa com o seu passado e mude a perspectiva: Finalmente, não fique presa ao seu passado, rompa com ele, olhe para frente, faça outros planos e mude suas perspectivas de vida: *“Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Fp 3.13,14).*

O Apóstolo Paulo tinha muitos motivos para se tornar uma pessoa doente emocionalmente, amarga e solitária. Ele maltratou pessoas inocentes, julgou-se certo e causou grandes males a outros por conta disto. Depois Deus revelou a ele que estava errado, então, ao invés de ficar se justificando ou se isolando em seus pensamentos do passado, ele tomou uma decisão: “Vou olhar para frente! Vou seguir para o alvo que está à minha frente e não ficarei remoendo o passado”.

Esquecer o que ficou para trás e avançar para o que está diante não é fácil, mas é possível e libertador, graças a Deus.

Conclusão:

É importante salientar que estamos falando da necessidade de harmonizar sua autoimagem com a realidade e com a forma com que Deus a vê. Isto porque existem pessoas que têm uma autoimagem supervalorizada. O que também é uma anomalia e altamente prejudicial para si mesmas e para a família.

Depois de reconhecer a autoimagem negativa e entender qual a visão de Deus sobre você, é preciso buscar mudanças nos comportamentos para que você consiga resgatar o valor da sua autoimagem.

Para Pensar e Agir:

1. Qual o valor da minha autoimagem para Deus?
2. Como Deus me vê?
3. Como resgatar o valor da minha autoimagem?

Leituras Diárias	Segunda	Filipenses 3.13,14
	Terça	Isaías 55.9
	Quarta	1Coríntios 1.27
	Quinta	Romanos 8.35-39
	Sexta	Isaías 43.7
	Sábado	João 1.12,13
	Domingo	Gênesis 1.26-27

Currículo 2014

Primeiro Trimestre

A EQUIPE DE JESUS: Os apóstolos com seus aspectos biográficos, ações empreendidas e mensagens deixadas.
Pr. Noélio Nascimento Duarte

Segundo Trimestre

Tratando as Emoções da família
Pr. Nataniel Sabino

Terceiro Trimestre

Mordomia Cristã
Pr. Nathanael Pedroza Corsino

Quarto Trimestre

O que todo Crente Precisa Saber?
(Parte 2)
Pr. Vanderlei Batista Marins

Seja mordomo

Algumas Igrejas poderão estar recebendo mais revistas que o número de jovens e adultos matriculados na EBD ou em outro grupo de estudo bíblico. Por favor, avise a Convenção se for este o seu caso. Queremos investir seu dízimo também em outros projetos.

**Palavra
& vida**



Revista da Convenção Batista Fluminense
Ano 11 - nº42 - Julho/Agosto/Setembro de 2014

Diretor Executivo: Pr. Dr. Amilton Ribeiro Vargas

Diretoria da Convenção Batista Fluminense:

Presidente - Pr. Vanderlei Batista Marins
Primeiro Vice-Presidente - Pr. Elides Junio Macharete Fonseca
Segundo Vice-Presidente - Pr. Eber Silva
Terceiro Vice-Presidente - Pr. Levi de Azevedo da Costa
Primeiro Secretário - Pr. Ronem Rodrigues do Amaral
Segundo Secretário - Pr. Samuel Mury de Aquino
Terceira Secretária - Ana Lúcia Regghin da Silva Santos
Quarto Secretário - Pr. Antônio Vieira de Souza Junior

Diretor de Educação Religiosa:

Pr. Marcos Zumpichiatte Miranda

Redação: Pr. Marcos Zumpichiatte Miranda

Revisão Bíblico-Doutrinária:

Pr. Francisco Nicodemos Sanches

Pr. Paulo Pancote

Patrícia Conceição Gron

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Revisão Geral: Adalberto de Souza

Produção Editorial: **oliverartelucas**

Direção de Arte: Rogério de Oliveira

Projeto Gráfico: Vitor Coelho

Diagramação: Andréa Menezes

Distribuição:

Telecarga Express Transporte Rodoviário Ltda

Convenção Batista Fluminense

Rua Visconde de Morais, 231 - Ingá - Niterói / RJ

CEP 24210-145

Tel.: (21) 2620-1515

E-mail: contato@batistafluminense.org.br

Esta revista foi elaborada pela Convenção Batista Fluminense, com o dízimo dos crentes batistas, com a participação de sua igreja no Plano Cooperativo e com a contribuição das Associações Regionais. A distribuição desta revista é gratuita.

Veja no **NOVO** site:
sugestões didáticas

www.batistafluminense.org.br

**«Nenhum sucesso na vida
compensa o fracasso no lar»**

**Conheça o projeto
que tem impactado
casamentos !**



Uma proposta diferenciada e objetiva

Objetivo e dinâmico

Rápido e prático - Apenas 06 encontros

Metodologia terapêutica

Material didático consistente

Líderes experientes e bem treinados

**Baseado na realidade dos
casamentos brasileiros**

Treinamos líderes para implantação na igreja local



Maiores informações:
www.casadosefelizes.org
curso@casadosefelizes.org
21-3764-1131

Autor do Projeto: Pr Nataniel Sabino

106ª Assembléia da Convenção Batista Fluminense

Família

o ideal de Deus para o ser humano

23 a 26 de Julho de 2014
Primeira Igreja Batista em Rio Bonito | RJ

21 2620-1515 | contato@batistafluminense.org.br
www.batistafluminense.org.br

